

## EDITORIAL

O Curso de Economia da FAE Centro Universitário apresenta a quarta edição do décimo ano, relativa a junho de 2017, do periódico eletrônico mensal *Vitrine da Conjuntura*. O presente número contém as seções permanentes, expressa no Panorama Econômico e Indicadores, e três artigos abrangendo assuntos da economia brasileira.

O primeiro texto avalia a eficiência exposta pelo presidente Michel Temer na empreitada de destruição do capital político que acumulou em um ano de governo. A segunda contribuição interpreta os resultados do produto interno bruto (PIB) do País, no primeiro trimestre de 2017, insinuando que a recessão não acabou. Já, a terceira incursão interpreta a moderada recuperação da indústria automobilística brasileira, no período janeiro-abril do corrente ano.

Excelente leitura.

*Gilmar Mendes Lourenço*

Editor.

# Equipe Técnica



**Carlos Ilton Cleto**

Economista, doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor da FAE.



**Gilmar Mendes Lourenço**

Economista, mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor da FAE.



**Gustavo Nunes Mourão**

Economista, mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá, doutorando em Economia pela Universidade Federal do Paraná e professor da FAE.

## MICHEL TEMER: AULA MAGNA DE DESTRUIÇÃO DE CAPITAL POLÍTICO

*Gilmar Mendes Lourenço*

Por ocasião da admissibilidade, pelo Senado da República, do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 12 de maio de 2016, do subsequente desfecho em 31 de agosto do mesmo ano, e da ocupação interina, e depois definitiva, do cargo, pelo vice, Michel Temer, o diagnóstico corrente, formulado pelos meios especializados, destacava que, em circunstâncias de prevalência do presidencialismo de coalizão, caberia ao novo mandatário do País a realização de enormes esforços compensatórios à previsível ausência de apoio popular.

Isso porque, predominavam interpretações de que Temer estaria fortemente ligado ao grupo político que, gradativamente, desde 2003, debilitou as companhias estatais, financeira e gerencialmente, e usurpou haveres orçamentários do setor público para o cumprimento de tratos eleitorais celebrados com grandes grupos privados.

Não bastasse essa apreciável restrição, apesar do rigoroso cumprimento dos ritos jurídicos, parcela da sociedade brasileira expressava o entendimento de ocorrência de um golpe, na adoção de critérios e procedimentos de impedimento de Dilma, surgidos a partir do rompimento dos laços políticos entre aquela e o presidente da câmara dos deputados, Eduardo Cunha.

Na verdade, o novo executivo, capitaneado por Michel Temer, deveria construir e consolidar ampla maioria de centro-direita no legislativo para, em simultâneo, encaminhar a agenda de reformas institucionais voltadas ao resgate da solvência governamental e à melhoria da eficiência da microeconomia e executar uma política macroeconômica dirigida à diminuição da inflação e dos juros e, por extensão, à superação da conjuntura recessiva.

Nessa perspectiva, o governo logrou êxito na aprovação da proposta de emenda constitucional que limita a variação dos gastos públicos primários da união à evolução da inflação, por vinte anos, da lei de terceirizações, da flexibilização da legislação trabalhista, na câmara dos deputados, na tramitação da reforma da previdência, na reestruturação financeira e de gestão das empresas estatais e na renegociação das dívidas dos estados.

De seu turno, o cotidiano macroeconômico expôs abrupto declínio das pressões inflacionárias, consequência, em grande medida, do encolhimento da demanda, por conta da recessão, e da revalorização do real, o que abriu flancos para a deflagração de sucessivas rodadas de cortes dos juros, por parte do Banco Central (BC) – a Selic caiu de 14,25% ao ano para 10,25% a.a., entre outubro de 2016 e final de maio de 2017 -, e ações direcionadas ao abrandamento dos passivos das famílias, por meio da autorização de utilização dos recursos de contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), estimados em R\$ 41 bilhões, ou 0,4% DO PIB.

Como resultado, a inflação, medida pelo índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desceu, em um período de doze meses, de patamares anuais próximos a 10% para menos de 4%, situando-se abaixo do centro da meta de 4,5% a.a., estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Enquanto isso, a atividade econômica, sintetizada no índice do BC (IBC-Br), uma espécie de prévia do produto interno bruto (PIB), registrou tímido acréscimo de 0,29% no primeiro trimestre de 2017, em confronto com idêntico intervalo de 2016, ao contrário da expansão de 1,1%, amplamente divulgada pela mídia e endossada por alguns profissionais de mercado acéfalos de conhecimentos elementares em matemática e estatística.

Ainda assim, o comportamento das informações de preços e produção atesta o afastamento, mesmo que de forma tímida, do quadro de estagflação (ascensão inflacionária com aprofundamento da contração do aparelho de negócios), prevaiente na nação, principalmente em 2015 e no primeiro semestre de 2016.

*O comportamento das informações de preços e produção atesta o afastamento, mesmo que de forma tímida, do quadro de estagflação.*

É fácil perceber as repercussões da discreta resposta da atividade econômica à consistente queda da inflação e dos juros, verificada no País desde o final de 2016, no ânimo dos atores. Mais precisamente, os indicadores antecedentes relativos às expectativas de empresários industriais e comerciais, apurados para o mês de maio de 2017 por entidades de classe, sinalizam a restauração da marcha de recuperação do humor dos agentes sociais.

O índice de confiança do empresário industrial (ICEI), medido mensalmente por pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada junto à aproximadamente 03 (três) mil empresas, subiu de 53,1 para 53,7 pontos entre abril e maio do corrente ano, aproximando-se da média histórica de 54,0 pontos. O indicador varia entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos, denotando a formação de um clima de otimismo sempre que superar 50 (cinquenta pontos).

Mais que isso, o termômetro da confiança dos industriais permanece em patamares bastante superiores aos registrados nos momentos críticos de outubro de 2015 (35,0 pontos), marcado por disparada da inflação e acentuação da recessão, e abril de 2016 (36,8 pontos), coincidindo com a instauração do impeachment de Dilma, pela câmara dos deputados.

De seu turno, o índice de confiança do empresário do comércio (ICEC), mensurado por sondagem mensal efetuada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), por meio do acompanhamento, desde 2011; de 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País, atingiu 103,01 pontos, em maio de 2017, contra 79,24 pontos, no mesmo mês de 2016.

Indiscutivelmente o choque político surgido da divulgação do teor da conversa do encontro entre Temer e Joesley – ente com status de empresário beneficiado por bônus financeiros subsidiadas do BNDES e, a rigor, inocentado na negociação de super delação premiada que celebrou com o Ministério Público Federal, com penalização inversamente proporcional à dimensão dos delitos – acontecido às escondidas, no final de noite de 07 de março de 2017, no palácio do Jaburu, em Brasília, possui elementos de reversão do panorama favorável, evidenciados pelas flutuações nos preços dos ativos de risco.

Ao transmitir, na melhor das avaliações, uma posição de aceite passivo da postura criminosa declarada por seu interlocutor, Temer despejou no lixo as conquistas nada desprezíveis, obtidas em pouco mais de um ano, e anulou as chances de encaminhar e protagonizar a condução do calendário eleitoral de 2018, em condições de estabilidade política e ciclo econômico virtuoso.

A inevitável renúncia ou destituição do presidente exigirá a organização de discussões democráticas maduras, desprovidas de conchavos e radicalismos ideológicos e aderentes à realidade, por parte dos segmentos representados no congresso nacional, no sentido da identificação e escolha de um substituto dotado de reputação ilibada, apelo e sustentação popular e comprometimento com uma abrangente pauta de reformas estruturais. Trata-se de tarefa complexa que exige pressões coletivas.

## TRÊS ANOS DE RECESSÃO: A SALVAÇÃO VEIO DO CAMPO

*Gilmar Mendes Lourenço*

O produto interno bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017, em relação ao quarto trimestre de 2016, erguendo a barreira derrubada por oito quedas consecutivas, quando se leva em conta especificamente essa referência comparativa, de acordo com apurações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCN), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por essa ordem de avaliação, a economia do País teria escapado da recessão - caracterizada pelo recuo da principal grandeza macroeconômica por pelo menos dois trimestres seguidos -, em face, fundamentalmente, da variação de 13,4%, observada na agropecuária, a maior em vinte e um anos, por conta da combinação entre safra recorde de grãos (233,1 milhões de toneladas, 26,2% superior à verificada em 2016, especialmente de soja, milho e arroz, beneficiada por clima e maior uso de tecnologia) e reação dos preços internacionais das commodities alimentares, dado que a indústria registrou acréscimo de apenas 0,9% e os serviços acusaram estagnação.

No entanto, o deslocamento da base de confronto para o intervalo de tempo compreendido entre janeiro e março de 2016, permite constatar retração de -0,4% do PIB, em contraposição à subida de 0,6%, inferida pelo índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br).

Trata-se da décima segunda diminuição ininterrupta da marcha começada em abril de 2014, resultando em três anos de depressão dos níveis de atividade, a mais prolongada e intensa da história da república, sintetizada em recuo acumulado de -8,5% do PIB, entre abril de 2014 e março de 2017, o que provocou a regressão do aparelho de produção à dimensão do quarto trimestre de 2010.

Pela ótica da utilização ou demanda final, o declínio foi determinado pelo desempenho desfavorável do consumo das famílias (-1,9%), gastos do governo (-1,3%) e formação bruta de capital fixo (-3,7%), enquanto exportações e importações aumentaram 1,9% e 9,8%, respectivamente.

De fato, a escalada de desemprego, custo do crédito e endividamento e inadimplência dos consumidores, mesmo com a estabilização dos rendimentos do trabalho, consequência da diminuição da inflação, reprimiu as intenções e decisões de compra. A par disso, a falência do estado brasileiro, e o necessário ajuste das contas públicas, que impôs compressão das despesas governamentais, particularmente com limitação legal da expansão à inflação pretérita por duas décadas, explica o encolhimento das aquisições das administrações governamentais, inclusive em ritmo maior que o experimentado pelo produto agregado.

De seu turno, o decréscimo das inversões fixas (aplicações em máquinas, equipamentos e instalações), derivado do enorme grau de endividamento corporativo, escassez e encarecimento do crédito e deterioração da confiança e expectativas de lucro dos agentes, fez a taxa de investimento cair de 16,8% do PIB para 15,6% do PIB, entre o princípio de 2016 e 2017, sendo o menor patamar da série histórica estimada pelo organismo nacional de estatística.

Como se vê, a expressão ou premissa insistentemente levantada e defendida pelo ministro da fazenda, Henrique Meirelles, desde o final de 2016, de que “a recessão é uma imagem no retrovisor”, exprime natureza verdadeira apenas no exame de um dos espelhos. Os outros ainda mostram-se ofuscados por um panorama conjuntural bastante adverso para os negócios por essas paragens.

Até porque, o próprio IBGE reconheceu o caráter prematuro da sentença de fim da recessão, sublinhando a carência de dois requisitos indispensáveis ao alcance desse objetivo de política econômica: generalização e perenidade. Por ora, a reativação, sinalizada por parte dos indicadores, é típica desta época do ano, essencialmente amparada nos ramos articulados ao agronegócio exportador.

*O próprio IBGE  
reconheceu o caráter  
prematuro da sentença  
de fim da recessão.*

Mais que isso, as estatísticas correntes e antecedentes, cobrindo o desenrolar do segundo trimestre de 2017, retratam situação menos animadora. Conforme pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em abril de 2017, houve redução generalizada das variáveis investigadas, evidenciando a morosidade de resposta do lado real da economia ao controle da inflação e corte dos juros básicos, promovido pela autoridade monetária, que passaram de 14,25% ao ano, em outubro de 2016, para 10,25% a.a., em fins de maio de 2017.

Os levantamentos da entidade apontam queda do faturamento real, horas trabalhadas na produção, emprego e massa salarial de -9,9%, -6,3%, -4,1% e -3,1%, respectivamente, em abril de 2017, em cotejo com abril de 2016. Na mesma linha, o grau de utilização da capacidade produtiva instalada caiu para 76,5%, naquele mês, contra 77,1, em março, e 77,4, em abril de 2016.

Outros radares têm captado fortes resistências à retomada do consumo, atestadas pela provável estabilização da desocupação da mão de obra, em taxas próximas de 14% da população economicamente ativa (PEA), equivalendo a quatorze milhões de pessoas desempregadas à procura de trabalho, e por novo recuo da confiança do consumidor que, por certo, deverá se contaminar o humor e o ânimo dos demais atores produtivos, em razão do prosseguimento e aprofundamento do colapso político e institucional.

## INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA: RECUPERAÇÃO AINDA DISTANTE

*Gilmar Mendes Lourenço*

As estatísticas levantadas pelas duas entidades representativas da indústria automobilística brasileira, relativas ao primeiro quadrimestre de 2017, sinalizam a continuidade do cenário desfavorável, exceto para os ramos articulados ao agronegócio e/ou às exportações. Vislumbra-se, na melhor das hipóteses, um prolongamento do discreto ciclo de desova de estoques, acontecido após a consolidação da crise que engloba e preserva componentes estruturais e conjunturais.

Pelo ângulo dos apoios basilares do cenário adverso sobressai o evidente superdimensionamento da capacidade produtiva setorial diante do potencial de absorção doméstica e externa. Já, na órbita dos elementos de curto prazo ressalta a deterioração das âncoras de impulsão do consumo interno, especialmente o fim dos incentivos tributários, a elevação do endividamento das famílias, a multiplicação de restrições ao crédito e a fragilização do mercado de trabalho, esta marcada pela redução dos níveis de emprego e de salários reais médios.

Convém recordar que as benesses contidas na redução ou zeragem da alíquota do imposto sobre produtos industrializados (IPI) foram aplicadas entre 2009 e 2014, a despeito de a principal atividade favorecida, “fabricação de veículos, reboques e carrocerias” representar apenas 8,5% na formação da renda da indústria de transformação, ficando atrás de “produtos alimentícios” (17,6%) e “fabricação de coque, de produtos derivados e de biocombustíveis” (10,9%), não contemplados com os favores patrocinados pelos governos Lula e Dilma.

Por essa ordem de investigação, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), apurou queda de -11,45% nos emplacamentos de veículos entre janeiro e abril deste ano, em comparação com o mesmo período de 2016, puxada por motos (-27,32%), caminhões (-23,39%), ônibus (-20,17%) e implementos rodoviários (-17,14%). Mesmo automóveis e comerciais leves, objeto de sucessivas campanhas promocionais, por parte das revendedoras, exibiram decréscimo de -1,67%.

Por um lado, os dados demonstram a magnitude e a gravidade dos ferimentos provocados pela mais longa recessão da história brasileira nas atividades produtivas. De outro extremo, a resistência do quadro negativo reflete as incertezas dos agentes quanto à formação de um clima favorável à recuperação dos negócios, em face, sobretudo, da fragilização da credibilidade das instituições, fruto dos escândalos de corrupção, envolvendo algumas grandes empresas e membros dos poderes executivo e legislativo, e do protagonismo confuso, exercido pela instância judiciária.

Em uma ótica mais abrangente, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), aferiu diminuição de - 2,4% nas vendas de veículos automotores às concessionárias, naquele intervalo de tempo, determinada pelos recuos em ônibus (-29,2%) e caminhões (-24,1%), em decorrência da acumulação de estoques associada à depressão da demanda. Em paralelo, máquinas agrícolas e rodoviárias contabilizaram acréscimo de 33,1%, atrelado à performance do agronegócio e das exportações.

*Os dados demonstram a magnitude e a gravidade dos ferimentos provocados pela mais longa recessão da história brasileira nas atividades produtivas.*

De fato, a cadeia do agro configura um centro de excelência em eficiência e competitividade da economia nacional, amplamente integrada ao front global e portadora de incorporação de progresso técnico, viabilizado por meio do aprofundamento de pesquisas, realizadas por instituições públicas, como Embrapa, e privadas, com pronunciada presença e participação das cooperativas.

Para os demais ramos exportadores não é difícil notar a carência de contínuos ganhos de produtividade e inovação, em uma atmosfera de acirramento da concorrência e protecionismo externo, agravada pela perene elevação do custo Brasil que, praticamente, vem comprometendo o encaixe de empresas e produtos brasileiros nos principais encadeamentos internacionais de valor.

A propósito, as vendas externas representaram a principal motivação para o incremento de 20,9% nos patamares de produção, impulsionada por máquinas agrícolas e rodoviárias (55,5%) e caminhões (6,5%). As exportações de máquinas e caminhões variaram 18,8% e 43,3%, respectivamente.

Mesmo assim, as montadoras funcionam com margens de ociosidade de 55% (52% nas unidades fabricantes de automóveis e 80% nas de caminhões e ônibus). Não por acaso, em um ano, o segmento, que ocupa 120,9 mil pessoas, apresentou desligamentos líquidos (contratações menos demissões) de 8.419 trabalhadores, sendo que 8.938 empregados encontram-se com jornada e salários reduzidos e 1.347 em regime de *lay-off* (contratos de trabalho suspensos).

## INDICADORES

Gustavo Nunes Mourão

### EXPECTATIVA MÉDIA ANUAL DO MERCADO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA: PIB, JUROS, CÂMBIO E INFLAÇÃO - 2017-2021

| ANO  | TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB | TAXA DE JUROS SELIC | TAXA DE CÂMBIO R\$/US\$ | TAXA DE INFLAÇÃO IPCA |
|------|----------------------------|---------------------|-------------------------|-----------------------|
| 2017 | 0,53                       | 8,36                | 3,24                    | 3,92                  |
| 2018 | 2,50                       | 8,38                | 3,35                    | 4,33                  |
| 2019 | 2,61                       | 8,55                | 3,43                    | 4,28                  |
| 2020 | 2,52                       | 8,46                | 3,49                    | 4,22                  |
| 2021 | 2,51                       | 8,40                | 3,56                    | 4,16                  |

FONTE: Banco Central do Brasil, GERIN. Com base nas expectativas de 19/05/2017

NOTA: Meta para taxa de juros SELIC e taxa de câmbio para o final do ano.

Sinal convencional utilizado: ... dado não disponível

### DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (% PIB) – COMPARAÇÃO MENSAL ÚLTIMOS 10 ANOS – MARÇO 2007-2017

| MAR/<br>ANO | GOVERNO FEDERAL | BACEN | GOVERNOS ESTADUAIS<br>E MUNICIPAIS | EMPRESAS ESTATAIS | SETOR PÚBLICO<br>CONSOLIDADO |
|-------------|-----------------|-------|------------------------------------|-------------------|------------------------------|
| 2007        | 30,17           | 0,23  | 14,58                              | 0,82              | 45,81                        |
| 2008        | 28,42           | 0,23  | 13,56                              | 0,79              | 43,00                        |
| 2009        | 24,89           | -0,72 | 13,05                              | 0,82              | 38,04                        |
| 2010        | 28,54           | -1,17 | 11,87                              | 0,66              | 39,91                        |
| 2011        | 26,72           | -1,12 | 11,30                              | 0,63              | 37,53                        |
| 2012        | 24,25           | -0,97 | 10,45                              | 0,54              | 34,26                        |
| 2013        | 22,37           | -1,15 | 10,59                              | 0,58              | 32,40                        |
| 2014        | 20,70           | -0,96 | 10,42                              | 0,58              | 30,78                        |
| 2015        | 21,46           | -1,97 | 11,36                              | 0,73              | 31,59                        |
| 2016        | 28,07           | -2,69 | 12,03                              | 0,89              | 38,30                        |
| 2017        | 38,00           | -2,77 | 11,62                              | 0,90              | 47,76                        |

FONTE: Banco Central do Brasil, DEPEC.

### VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL CLT EM CURITIBA – ABRIL/2017

| MOVIMENTAÇÃO AGREGADA              | CURITIBA | %     | MICRO REGIÃO | %     | PARANÁ    | %    | BRASIL     |
|------------------------------------|----------|-------|--------------|-------|-----------|------|------------|
| ADMISSÕES                          | 22.568   | 72,22 | 31.250       | 26,26 | 85.932    | 1,98 | 1.141.850  |
| DESLIGAMENTOS                      | 21.952   | 71,58 | 30.668       | 27,72 | 79.190    | 2,03 | 1.081.994  |
| Nº EMPREGOS FOMASIS EM 01/JAN/2016 | 684.113  | 70,52 | 970.038      | 26,51 | 2.580.699 | 1,79 | 38.320.321 |
| TOTAL DE ESTABELECIMENTOS          | 151.613  | 71,74 | 211.323      | 23,34 | 649.668   | 1,85 | 8.182.382  |
| VARIAÇÃO ABSOLUTA                  | 616      | -     | 582          | -     | 6.742     | -    | 59.856     |

FONTE: CAGED

OBS. Os percentuais indicados representam a participação de Curitiba em sua microrregião, no Paraná e no Brasil.

## INDICADORES

*Gustavo Nunes Mourão*

### VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL CLT EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - ABRIL/2017

| MOVIMENTAÇÃO AGREGADA            | SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | %    | MICRO REGIÃO | %    | PARANÁ    | %    | BRASIL     |
|----------------------------------|----------------------|------|--------------|------|-----------|------|------------|
| ADMISSÕES                        | 2.559                | 8,19 | 31.250       | 2,98 | 85.932    | 0,22 | 1.141.850  |
| DESLIGAMENTOS                    | 2.534                | 8,26 | 30.668       | 3,20 | 79.190    | 0,23 | 1.081.994  |
| Nº EMPREGOS FOMAS EM 01/JAN/2016 | 85.491               | 8,81 | 970.038      | 3,31 | 2.580.699 | 0,22 | 38.320.321 |
| TOTAL DE ESTABELECIMENTOS        | 14.429               | 6,83 | 211.323      | 2,22 | 649.668   | 0,18 | 8.182.382  |
| VARIAÇÃO ABSOLUTA                | 25                   | -    | 582          | -    | 6.742     | -    | 59.856     |

FONTES: CAGED

OBS. Os percentuais indicados representam a participação de São José dos Pinhais em sua microrregião, no Paraná e no Brasil.

### VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL CLT EM ARAUCÁRIA – ABRIL/2017

| MOVIMENTAÇÃO AGREGADA            | ARAUCÁRIA | %    | MICRO REGIÃO | %    | PARANÁ    | %    | BRASIL     |
|----------------------------------|-----------|------|--------------|------|-----------|------|------------|
| ADMISSÕES                        | 925       | 2,96 | 31.250       | 1,08 | 85.932    | 0,08 | 1.141.850  |
| DESLIGAMENTOS                    | 1277      | 4,16 | 30.668       | 1,61 | 79.190    | 0,12 | 1.081.994  |
| Nº EMPREGOS FOMAS EM 01/JAN/2016 | 37.855    | 3,91 | 970.038      | 1,47 | 2.580.699 | 0,10 | 38.320.321 |
| TOTAL DE ESTABELECIMENTOS        | 5.706     | 2,70 | 211.323      | 0,88 | 649.668   | 0,07 | 8.182.382  |
| VARIAÇÃO ABSOLUTA                | -352      | -    | 582          | -    | 6.742     | -    | 59.856     |

FONTES: CAGED

OBS. Os percentuais indicados representam a participação de Araucária em sua microrregião, no Paraná e no Brasil.

# INDICADORES

Gustavo Nunes Mourão

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO ÍNDICE BOVESPA (IBOVESPA) -MAI/2016-ABR/2017

| DIA           | JAN/17   | FEV/17   | MAR/17   | ABR/17           | MAI/16   | JUN/16    | JUL/16    | AGO/16   | SET/16    | OUT/16    | NOV/16   | DEZ/16   |
|---------------|----------|----------|----------|------------------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|----------|
| 1             |          | 64836,12 | 66988,87 |                  |          | 49.012,65 | 52.233,04 | 56755,76 | 58.236,26 |           | 63326,41 | 59506,54 |
| 2             | 59588,70 | 64538,21 | 65854,93 |                  | 53561,53 | 49.887,24 |           | 56162,38 | 59616,39  |           |          | 60316,12 |
| 3             | 61813,83 | 64953,93 | 66785,53 | <b>65.211,47</b> | 52260,18 | 50619,49  |           | 57076,91 |           | 59.461,22 | 61750,17 |          |
| 4             | 61589,05 |          |          | <b>65.768,91</b> | 52552,79 |           | 52.568,65 | 57593,89 |           | 59.339,22 | 61598,39 |          |
| 5             | 62070,98 |          |          | <b>64.774,76</b> | 51671,04 |           | 51.842,27 | 57661,14 | 59566,34  | 60.254,34 |          | 59831,72 |
| 6             | 61665,36 | 63992,93 | 66341,36 | <b>64.222,72</b> | 51717,82 | 50431,80  | 51.901,80 |          | 60129,43  | 60644,24  |          | 61088,24 |
| 7             |          | 64198,89 | 65742,32 | <b>64.593,10</b> |          | 50487,35  | 52.014,65 |          |           | 61108,98  | 64051,65 | 61414,40 |
| 8             |          | 64835,40 | 64718,01 |                  |          | 51629,29  | 53.140,74 | 57635,42 | 60231,65  |           | 64157,67 | 60676,56 |
| 9             | 61700,29 | 64964,88 | 64585,23 |                  | 50990,06 | 51118,46  |           | 57689,41 | 57999,72  |           | 63258,26 | 60500,61 |
| 10            | 62131,80 | 66124,62 | 64675,46 | <b>64649,81</b>  | 53070,90 | 49422,15  |           | 56919,77 |           | 61668,33  | 61200,95 |          |
| 11            | 62446,26 |          |          | <b>64359,79</b>  | 52764,46 |           | 53.960,11 | 58299,57 |           | 61021,84  | 59183,50 |          |
| 12            | 63953,93 |          |          | <b>63891,67</b>  | 53241,31 |           | 54.256,40 | 58298,40 | 58586,11  |           |          | 59178,61 |
| 13            | 63651,51 | 66967,64 | 65534,30 | <b>62826,28</b>  | 51804,30 | 49660,79  | 54.598,28 |          | 56820,77  | 61118,58  |          | 59280,57 |
| 14            |          | 66712,88 | 64699,46 |                  |          | 48648,29  | 55.480,86 |          | 57059,46  | 61767,21  | 59657,46 | 58212,11 |
| 15            |          | 67975,58 | 66234,87 |                  |          | 48914,74  | 55.578,23 | 59145,97 | 57909,48  |           |          | 58396,16 |
| 16            | 63831,27 | 67814,24 | 65782,85 |                  | 51802,92 | 49411,61  |           | 58855,43 | 57079,75  |           | 60759,31 | 58389,04 |
| 17            | 64354,33 | 67748,41 | 64209,93 | <b>64334,92</b>  | 50839,44 | 49533,84  |           | 59323,83 |           | 62696,10  | 59770,47 |          |
| 18            | 64149,57 |          |          | <b>64158,84</b>  | 50561,70 |           | 56.484,21 | 59166,01 |           | 63782,20  | 59961,76 |          |
| 19            | 63950,86 |          |          | <b>63406,97</b>  | 50132,53 |           | 56.698,06 | 59098,92 | 57350,37  | 63505,60  |          | 57110,99 |
| 20            | 64521,18 | 68532,85 | 64884,26 | <b>63760,62</b>  | 49722,74 | 50329,36  | 56.578,04 |          | 57736,45  | 63837,85  |          | 57582,89 |
| 21            |          | 69052,02 | 62980,37 |                  |          | 50837,80  | 56.641,48 |          | 58393,92  | 64108,08  | 61070,27 | 57646,52 |
| 22            |          | 68589,54 | 63521,33 |                  |          | 50156,30  | 57.022,08 | 57781,24 | 58994,16  |           | 61954,47 | 57255,22 |
| 23            | 65748,62 | 67461,39 | 63530,78 |                  | 49330,42 | 51559,81  |           | 58020,03 | 58697,00  |           | 61985,90 | 57937,10 |
| 24            | 65840,09 | 66662,10 | 63853,77 | <b>64389,01</b>  | 49345,18 | 50105,26  |           | 57717,88 |           | 64059,89  | 61395,53 |          |
| 25            |          | 41887,90 |          | <b>65148,34</b>  | 49482,85 |           | 56.872,22 | 57722,13 |           | 63866,20  | 61559,07 |          |
| 26            | 66190,62 | 41593,07 |          | <b>64861,92</b>  |          |           | 56.782,75 | 57716,24 | 58053,53  | 63825,68  |          | 58620,26 |
| 27            | 66033,98 |          | 64308,38 | <b>64676,55</b>  | 49051,49 | 49245,53  | 56.852,84 |          | 58382,48  | 64249,50  |          | 58696,69 |
| 28            |          |          | 64640,45 | <b>65403,24</b>  |          | 50006,56  | 56.667,11 |          | 59355,76  | 64307,63  | 62855,49 | 59781,63 |
| 29            |          |          | 65528,28 |                  |          | 51001,90  | 57.308,20 | 58610,39 | 58350,56  |           | 60986,51 | 60227,28 |
| 30            | 64301,73 |          | 65265,98 |                  | 48964,34 | 51526,92  |           | 58575,42 | 58367,04  |           | 61906,35 |          |
| 31            | 64670,78 |          | 64984,06 |                  | 48471,70 |           |           | 57901,10 |           | 64924,51  |          |          |
| <b>MÍNIMO</b> | 59588,70 | 63992,93 | 62980,37 | <b>62.826,28</b> | 48471,70 | 48648,29  | 51.842,27 | 56162,38 | 56820,77  | 59339,22  | 59183,50 | 57110,99 |
| <b>MÁXIMO</b> | 66190,62 | 69052,02 | 66988,87 | <b>65.768,91</b> | 53561,53 | 51629,29  | 57.308,20 | 59323,83 | 60231,65  | 64924,51  | 64157,67 | 61414,40 |

FONTE: BM&FBovespa

NOTA: Índice Ibovespa é o valor atual, em moeda corrente, de uma carteira teórica de ações constituída em 2/1/1968 (valor-base: 100 pontos), a partir de uma aplicação hipotética. Supõe-se não ter sido efetuado nenhum investimento adicional desde então, considerando-se somente os ajustes efetuados em decorrência da distribuição de proventos pelas empresas emissoras (tais como reinversão de dividendos recebidos e do valor apurado com a venda de direitos de subscrição, e manutenção em carteira das ações recebidas em bonificação). Dessa forma, o índice reflete não apenas as variações dos preços das ações, mas também o impacto da distribuição dos proventos, sendo considerado um indicador que avalia o retorno total de suas ações componentes (IBOVESPA).

# Indicadores

PREÇO MÉDIO MENSAL E NOMINAL NO ATACADO EM REAIS (R\$) DE PRODUTOS AGRÍCOLAS  
SELECIONADOS – DEZ/2000–JAN/2017

| PERÍODO  | SÃO PAULO     | PARANÁ               |                      |                         |               |
|----------|---------------|----------------------|----------------------|-------------------------|---------------|
|          | Arroz (30 kg) | Feijão Preto (30 kg) | Soja (em farelo) (t) | Trigo (em grão) (60 kg) | Milho (60 kg) |
| Dez/2000 | 20,69         | 19,08                | 434,03               | 15,03                   | 10,30         |
| Dez/2001 | 28,00         | 49,95                | 496,42               | 17,80                   | 11,78         |
| Dez/2002 | 38,00         | 48,47                | 745,55               | 34,94                   | 24,37         |
| Dez/2003 | 52,36         | 43,16                | 756,77               | 28,58                   | 17,73         |
| Dez/2004 | 33,78         | 48,65                | 522,76               | 21,26                   | 15,00         |
| Dez/2005 | 30,00         | 60,01                | 513,04               | 21,96                   | 14,26         |
| Dez/2006 | 34,01         | 33,47                | 506,57               | 29,23                   | 19,44         |
| Dez/2007 | 43,67         | 72,29                | 682,33               | 34,35                   | 28,69         |
| Dez/2008 | 52,54         | 85,72                | 736,91               | 28,50                   | 17,93         |
| Dez/2009 | 48,34         | 44,14                | 740,11               | 27,50                   | 17,66         |
| Dez/2010 | 54,40         | 56,57                | 734,82               | 27,40                   | 22,69         |
| Dez/2011 | 44,28         | 52,75                | 584,62               | 26,43                   | 23,20         |
| Dez/2012 | 65,00         | 80,81                | 1.239,97             | 41,50                   | 31,00         |
| Dez/2013 | 59,51         | 92,71                | 1.298,74             | 47,27                   | 22,54         |
| Dez/2014 | 60,00         | 78,69                | 1.174,61             | 34,32                   | 24,95         |
| Jan/2015 | 60,07         | 87,87                | 1.132,40             | 34,37                   | 24,43         |
| Fev/2015 | 60,10         | 89,11                | 1089,72              | 34,51                   | 24,39         |
| Mar/2015 | 60,35         | 84,95                | 1152,64              | 35,94                   | 25,01         |
| Abr/2015 | 62,05         | 80,90                | 1108,53              | 40,36                   | 24,69         |
| Mai/2015 | 67,60         | 77,91                | 1046,36              | 41,54                   | 23,00         |
| Jun/2015 | 74,88         | 73,80                | 1047,04              | 40,00                   | 23,32         |
| Jul/2015 | 74,70         | 74,08                | 1143,47              | 38,97                   | 24,54         |
| Ago/2015 | 74,05         | 75,75                | 1186,26              | 38,90                   | 24,96         |
| Set/2015 | 74,85         | 77,42                | 1.323,52             | 39,33                   | 27,30         |
| Out/2015 | 77,40         | 80,63                | 1.393,83             | 42,20                   | 28,93         |
| Nov/2015 | 58,98         | 81,41                | 1370,71              | 43,48                   | 28,71         |
| Dez/2015 | 62,10         | 87,64                | 1314,07              | 43,30                   | 29,39         |
| Jan/2016 | 66,85         | 106,78               | 1397,50              | 44,10                   | 36,59         |
| Fev/2016 | 68,55         | 100,91               | 1404,32              | 45,16                   | 38,67         |
| Mar/2016 | 69,97         | 96,83                | 1140,93              | 45,29                   | 41,08         |
| Abr/2016 | 69,89         | 98,09                | 1110,13              | 46,60                   | 46,10         |
| Mai/2016 | 71,45         | 107,83               | 1319,96              | 46,19                   | 49,96         |
| Jun/2016 | 73,02         | 131,01               | 1572,48              | 53,74                   | 49,13         |
| Jul/2016 | 69,81         | 158,53               | 1489,45              | 53,68                   | 41,15         |
| Ago/2016 | 74,62         | 152,55               | 1353,58              | 50,77                   | 40,86         |
| Set/2016 | 77,21         | 148,65               | 1281,50              | 43,34                   | 37,86         |
| Out/2016 | 77,58         | 161,76               | 1211,86              | 39,45                   | 38,32         |
| Nov/2016 | ...           | 155,06               | 1220,52              | 38,25                   | 35,63         |
| Dez/2016 | ...           | 147,81               | 1212,32              | 37,62                   | 34,81         |
| Jan/2017 | ...           | 125,18               | 1153,42              | 37,19                   | 34,81         |

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); CONAB; SEAB-PR

NOTA: Cotação para o arroz longo fino agulhinha.

Sinal convencional utilizado: ... Dado não disponível

# Indicadores

## INDICADORES DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

| DATA       | BRASIL  |   |  |   | EUA  |  |
|------------|---|---|--|---|--|--|
|            | Fundo de Investimento Financeiro – FIF (PL mensal, R\$ milhões) 7837 <sup>(1)</sup> | Valor das empresas listadas no Ibovespa (R\$ bilhões) 7848 <sup>(3)</sup> | Índice Ibovespa fechamento mensal (pontos) 7845 <sup>(2)</sup> | Emissão Primária de Debêntures 7841 (R\$ milhões) | Dow Jones – NYSE fechamento (pontos) 7846 <sup>(3)</sup> | Nasdaq fechamento (pontos) 7847 <sup>(4)</sup> |
| 2005 (DEZ) | 653.714   | 841   | 33.455   | 41.538  | 10.718   | 2.205  |
| 2006 (DEZ) | 794.875   | 1.181   | 44.473   | 69.463  | 12.463   | 2.415  |
| 2007 (DEZ) | 912.869   | 1.765   | 63.886   | 46.535  | 13.265   | 2.652  |
| 2008 (DEZ) | 917.297   | 1.088   | 37.550   | 37.458  | 8.776  | 1.577  |
| 2009 (DEZ) | 1.086.267   | 1.740   | 68.588   | 2.720   | 10.428   | 2.269  |
| 2010 (DEZ) | 1.286.654   | 2.071   | 69.304   | 2.025   | 11.578   | 2.653  |
| 2011 (DEZ) | 1.501.728   | 1.834   | 56.754   | 220   | 12.218   | 2.605  |
| 2012 (DEZ) | 1.786.186   | 1.962   | 60.952   | 850   | 13.104   | 3.020  |
| 2013 (DEZ) | 1.939.384   | 1.890   | 51.507   | 300   | 16.577   | 4.177  |
| Jan/2014   | 1.934.332   | 1.803   | 47.638   | 0   | 15.699   | 4.104  |
| Fev/2014   | 1.952.954   | 1.789   | 47.094   | 1.000   | 16.322   | 4.308  |
| Mar/2014   | 1.979.747   | 1.901   | 50.514   | 250   | 16.458   | 4.199  |
| Abr/2014   | 1.983.269   | 1.940   | 51.626   | 1.098   | 16.581   | 4.115  |
| Mai/2014   | 2.017.747   | 1.902   | 51.239   | 0   | 16.717   | 4.243  |
| Jun/2014   | 2.045.954   | 1.961   | 53.168   | 0   | 16.827   | 4.408  |
| Jul/2014   | 2.067.374   | 2.037   | 55.829   | 481   | 16.563   | 4.370  |
| Ago/2014   | 2.107.037   | 2.224   | 61.288   | 0   | 17.098   | 4.580  |
| Set/2014   | 2.130.781   | 1.979   | 54.115   | 0   | 17.043   | 4.493  |
| Out/2014   | 2.149.367   | 1.980   | 54.628   | 845   | 17.391   | 4.631  |
| Nov/2014   | 2.166.487   | 1.992   | 54.724   | 0   | 17.828   | 4.792  |
| Dez/2014   | 2.156.887   | 1.824   | 50.007   | 0   | 17.823   | 4.736  |
| Jan/2015   | 2.192.912   | 1.745   | 46.907   | 10.000  | 17.165   | 4.635  |
| Fev/2015   | 2.226.999   | 1.897   | 51.583   | 551   | 18.133   | 4.964  |
| Mar/2015   | 2.260.558   | 1.885   | 51.150   | 321   | 17.776   | 4.901  |
| Abr/2015   | 2.282.144   | 2.066   | 56.229   | 4.600   | 17.841   | 4.941  |
| Mai/2015   | 2.235.805   | 1.949   | 52.760   | 0   | 18.011   | 5.070  |
| Jun/2015   | 2.355.165   | 1.973   | 53.080   | 0   | 17.620   | 4.987  |
| Jul/2015   | 2.388.160   | 1.903   | 50.864   | 740   | 17.690   | 5.128  |
| Ago/2015   | 2.425.397   | 1.754   | 46.625   | 0   | 16.528   | 4.777  |
| Set/2015   | 2.343.942   | 1.700   | 45.059   | 1.350   | 16.285   | 4.620  |
| Out/2015   | 2.448.624   | 1.679   | 45.868   | 1.892   | 17.664   | 5.054  |
| Nov/2015   | 2.465.544   | 1.659   | 45.120   | 0   | 17.720   | 5.109  |
| Dez/2015   | 2.472.963   | 1.591   | 43.349   | 1.185   | 17.425   | 5.007  |
| Jan/2016   | 2.522.931   | 1.506   | 40.405   | 0   | 16.466   | 4.614  |
| Fev/2016   | 2.553.705   | 1.561   | 42.793   | 0   | 16.517   | 4.558  |
| Mar/2016   | 2.600.246   | 1.795   | 50.055   | 20.000  | 17.685   | 4.870  |
| Abr/2016   | 2.635.683   | 1.918   | 53.910   | 0   | 17.831   | 4.775  |
| Mai/2016   | 2.670.626   | 1.740   | 48.471   | 0   | 17.787   | 4.948  |
| Jun/2016   | 2.690.456   | 1.821   | 51.526   | 0   | 17.930   | 4.843  |
| Jul/2016   | 2.738.202   | 2.004   | 57.308   | 0   | 18.432   | 5.162  |
| Ago/2016   | 2.795.674   | 2.029   | 57.901   | 0   | 18.401   | 5.213  |
| Set/2016   | 2.820.714   | 2.045   | 58.367   | 0   | 18.308   | 5.312  |
| Out/2016   | 2.860.310   | 2.181   | 64.924   | 878   | 18.142   | 5.190  |
| Nov/2016   | 2.887.156   | 2.135   | 61.906   | 0   | 19.124   | 5.324  |
| Dez/2016   | 2.953.369   | 2.078   | 60.227   | 975   | 19.763   | 5.383  |
| Jan/2017   | 3.035.796   | 2.239   | 64.670   | 0   | 19.864   | 5.615  |
| Fev/2017   | 3.088.727   | 2.234   | 66.662   | 0   | 20.822   | 5.825  |
| Mar/2017   | 3.158.822   | 2.246   | 64.984   | 300   | 20.663   | 5.912  |
| Abr/2017   | 3.169.398   | 2.243   | 65.403   | 432   | 20.941   | 6.048  |

FONTES: (1) Banco Central do Brasil, (2) Bovespa (Índice de Fechamento do último dia útil do mês), (3) Dow Jones, (4) Nasdaq

NOTA: Para os anos de 2005 a 2008, os valores referem-se ao mês de dezembro, exceto para emissão de debênture que é o total do ano.

Sinal convencional utilizado: ... Dado não disponível.

# Indicadores

BALANÇA COMERCIAL DO PARANÁ - 1997-2017 (Em US\$ 1.000 FOB - ACUMULADO - e variação % anual)

| ANO          | EXPORTAÇÃO (X) |        | IMPORTAÇÃO (M) |        | SALDO (X-M)<br>VALOR |
|--------------|----------------|--------|----------------|--------|----------------------|
|              | Valor          | Var. % | Valor          | Var. % |                      |
| 1997         | 4.853.587      | 14     | 3.306.968      | 36     | 1.546.619            |
| 1998         | 4.227.995      | (13)   | 4.057.589      | 23     | 170.406              |
| 1999         | 3.932.659      | (7)    | 3.699.490      | (9)    | 233.169              |
| 2000         | 4.394.162      | 12     | 4.686.229      | 27     | -292.067             |
| 2001         | 5.320.211      | 21     | 4.928.952      | 5      | 391.259              |
| 2002         | 5.703.081      | 7      | 3.333.392      | (32)   | 2.369.689            |
| 2003         | 7.157.853      | 26     | 3.486.051      | 5      | 3.671.802            |
| 2004         | 9.405.026      | 31     | 4.026.146      | 15     | 5.378.879            |
| 2005         | 10.033.533     | 7      | 4.527.237      | 12     | 5.506.296            |
| 2006         | 10.016.338     | (0)    | 5.977.971      | 32     | 4.038.367            |
| 2007         | 12.352.857     | 23     | 9.017.988      | 51     | 3.334.870            |
| 2008         | 15.247.252     | 23     | 14.570.222     | 62     | 677.030              |
| 2009         | 11.222.827     | (26)   | 9.620.837      | (34)   | 1.601.990            |
| 2010         | 14.176.010     | 26     | 13.956.180     | 45     | 219.831              |
| 2011         | 17.394.228     | 22,70  | 18.766.895     | 34,46  | -1.372.667           |
| 2012         | 17.709.585     | 1,81   | 19.387.410     | 3,30   | -1.677.825           |
| 2013         | 18.239.202     | 2,99   | 19.343.839     | -0,23  | -1.104.637           |
| 2014         | 16.332.120     | -10,46 | 17.293.735     | -10,61 | -961.614             |
| 2015         | 14.909.081     | -8,71  | 12.448.504     | -28,03 | 2.460.577            |
| 2016         | 15.171.100     | 1,76   | 11.092.307     | -10,89 | 4.078.792            |
| JAN-ABR/2017 | 5.516.826      | 13,43  | 3.653.865      | 11,15  | 1.862.961            |

FONTE: MDIC/SECEX

BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL - 1997-2017 (Em US\$ 1.000 FOB - ACUMULADO - e variação % anual)

| ANO          | EXPORTAÇÃO (X) |         | IMPORTAÇÃO (M) |         | SALDO (X-M) |          |
|--------------|----------------|---------|----------------|---------|-------------|----------|
|              | Valor          | Var. %  | Valor          | Var. %  | Valor       | Var. %   |
| 1997         | 52.982.726     | 10,97   | 59.747.227     | 12,00   | -6.764.501  | 20,82    |
| 1998         | 51.139.862     | (3,48)  | 57.763.476     | (3,32)  | -6.623.614  | (2,08)   |
| 1999         | 48.012.790     | (6,11)  | 49.301.558     | (14,65) | -1.288.768  | (80,54)  |
| 2000         | 55.118.920     | 14,80   | 55.850.663     | 13,28   | -731.743    | (43,22)  |
| 2001         | 58.286.593     | 5,75    | 55.601.758     | (0,45)  | 2.684.835   | (466,91) |
| 2002         | 60.438.653     | 3,69    | 47.242.654     | (15,03) | 13.195.999  | 391,50   |
| 2003         | 73.203.222     | 21,12   | 48.325.567     | 2,29    | 24.877.655  | 88,52    |
| 2004         | 96.677.497     | 32,07   | 62.835.616     | 30,03   | 33.841.882  | 36,03    |
| 2005         | 118.529.184    | 22,60   | 73.600.376     | 17,13   | 44.928.809  | 32,76    |
| 2006         | 137.807.470    | 16,26   | 91.350.841     | 24,12   | 46.456.629  | 3,40     |
| 2007         | 160.649.073    | 16,58   | 120.617.446    | 32,04   | 40.031.627  | (13,83)  |
| 2008         | 197.942.443    | 23,21   | 172.984.768    | 43,42   | 24.957.675  | (37,66)  |
| 2009         | 152.994.743    | (22,71) | 127.715.293    | (26,17) | 25.279.450  | 1,29     |
| 2010         | 201.915.285    | 31,98   | 181.722.623    | 42,28   | 20.192.662  | (20,12)  |
| 2011         | 256.039.575    | 26,81   | 226.245.113    | 24,47   | 29.794.462  | ...      |
| 2012         | 242.579.776    | -5,26   | 223.154.429    | -1,37   | 19.425.346  | ...      |
| 2013         | 242.033.575    | -0,22   | 239.631.216    | 7,37    | 2.402.358   | ...      |
| 2014         | 225.100.885    | -7,00   | 229.060.058    | -4,46   | -3.959.173  | ...      |
| 2015         | 191.134.325    | -15,09  | 171.449.050    | -25,18  | 19.685.274  | ...      |
| 2016         | 185.235.401    | -3,09   | 137.552.003    | -19,77  | 47.683.398  | ...      |
| JAN-ABR/2017 | 68.139.501     | 21,80   | 46.769.091     | 9,54    | 21.370.410  | ...      |

FONTE: MDIC/SECEX

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

# Indicadores

OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS (COMPLEXO SOJA E TRIGO) - SAFRAS 2010/2017

(Mil toneladas)

| CULTURA          | SAFRA   | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO  | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO  | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|------------------|---------|-----------------|-----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| Algodão em Pluma | 2010/11 | 76,0            | 1.959,8   | 144,2      | 2.180,0    | 900,0    | 758,3      | 521,7         |
|                  | 2011/12 | 521,7           | 1.893,3   | 3,5        | 2.418,5    | 895,2    | 1.052,8    | 470,5         |
|                  | 2012/13 | 470,5           | 1.310,3   | 17,4       | 1.798,2    | 920,2    | 572,9      | 305,1         |
|                  | 2013/14 | 305,1           | 1.734,0   | 31,5       | 2.070,6    | 850,0    | 748,6      | 472,0         |
|                  | 2014/15 | 438,5           | 1.562,8   | 2,1        | 2003,4     | 820,0    | 834,3      | 349,1         |
|                  | 2015/16 | 349,1           | 1.289,5   | 20,0       | 1.658,6    | 720,0    | 740,0      | 233,6         |
|                  | 2016/17 | 201,3           | 1488,8    | 55         | 1745,1     | 700      | 630        | 415,1         |
| Arroz em Casca   | 2010/11 | 2.457,3         | 13.613,1  | 825,4      | 16.895,8   | 12.236,7 | 2.089,6    | 2.569,5       |
|                  | 2011/12 | 2.569,5         | 11.599,5  | 1.068,0    | 15.237,0   | 11.656,5 | 1.455,2    | 2.125,3       |
|                  | 2012/13 | 2.125,3         | 11.819,7  | 965,5      | 14.910,5   | 12.617,7 | 1.210,7    | 1.082,1       |
|                  | 2013/14 | 1.082,1         | 12.121,6  | 1.000,0    | 14.203,7   | 12.000,0 | 1.200,0    | 1.003,7       |
|                  | 2014/15 | 868,3           | 12.448,6  | 550,0      | 13.866,9   | 11900,0  | 1.300,0    | 953,0         |
|                  | 2015/16 | 962,9           | 10.602,9  | 1300,0     | 12.865,8   | 11450,0  | 1100,0     | 315,8         |
|                  | 2016/17 | 459,6           | 11963,1   | 1000,0     | 13422,7    | 11.500,0 | 1000,0     | 922,7         |
| Feijão           | 2010/11 | 366,9           | 3.732,8   | 207,1      | 4.306,8    | 3.600,0  | 20,4       | 686,4         |
|                  | 2011/12 | 686,4           | 2.918,4   | 312,3      | 3.917,1    | 3.500,0  | 43,3       | 373,8         |
|                  | 2012/13 | 373,8           | 2.806,3   | 304,4      | 3.484,5    | 3.320,0  | 35,3       | 129,2         |
|                  | 2013/14 | 129,2           | 3453,7    | 135,9      | 3718,8     | 3.350,0  | 65,0       | 303,8         |
|                  | 2014/15 | 303,8           | 3115,3    | 110,0      | 3529,1     | 3.350,0  | 90,0       | 209,2         |
|                  | 2015/16 | 198,1           | 2.515,8   | 200,0      | 2.913,9    | 2800,0   | 65         | 113,9         |
|                  | 2016/17 | 186,0           | 3327,8    | 150        | 3663,8     | 3350,0   | 120        | 193,8         |
| Milho            | 2010/11 | 5.589,1         | 57.406,9  | 764,4      | 63.760,4   | 48.485,5 | 9.311,9    | 5.963,0       |
|                  | 2011/12 | 5.963,0         | 72.979,5  | 774,0      | 79.716,5   | 51.888,6 | 22.313,7   | 5.514,2       |
|                  | 2012/13 | 5.514,2         | 81.505,7  | 911,4      | 87.931,3   | 53.498,3 | 26.174,1   | 8.258,9       |
|                  | 2013/14 | 8.258,9         | 80.052,0  | 800,0      | 89.110,9   | 53.905,6 | 20.913,8   | 14.291,5      |
|                  | 2014/15 | 11.835,5        | 84.672,4  | 350,0      | 96.857,9   | 55.959,5 | 30.877,7   | 10.020,7      |
|                  | 2015/16 | 10.401,2        | 66.979,5  | 1500,0     | 78.880,7   | 53.387,8 | 20000,0    | 5.492,9       |
|                  | 2016/17 | 7999            | 92832,5   | 500,0      | 101331,5   | 56100,0  | 26000,0    | 19231,5       |
| Soja em Grãos    | 2010/11 | 2.607,2         | 75.324,3  | 41,0       | 77.972,5   | 41.970,0 | 32.986,0   | 3.016,5       |
|                  | 2011/12 | 3.016,5         | 66.383,0  | 266,5      | 69.666,0   | 36.754,0 | 31.468,0   | 444,0         |
|                  | 2012/13 | 444,0           | 81.499,4  | 282,8      | 82.226,2   | 38.524,0 | 42.791,9   | 740,1         |
|                  | 2013/14 | 910,3           | 86.120,8  | 630,0      | 87.661,1   | 39.935,8 | 45.691,0   | 1414,8        |
|                  | 2014/15 | 1414,8          | 96.228,0  | 324,1      | 97.966,9   | 42.850,0 | 54.324,0   | 792,9         |
|                  | 2015/16 | 925,7           | 95.934,6  | 700,0      | 97060,3    | 42.500,0 | 54100,0    | 1460,3        |
|                  | 2016/17 | 1482,1          | 113.013,4 | 300,0      | 114.795,5  | 47281,0  | 63000,0    | 4514,5        |
| Farelo de Soja   | 2010/11 | 1967,9          | 29.298,5  | 24,8       | 31.291,2   | 13.758,0 | 14.289,0   | 3.177,8       |
|                  | 2011/12 | 3.177,8         | 26.026,0  | 5,0        | 29.208,8   | 14.051,0 | 14.289,0   | 868,7         |
|                  | 2012/13 | 868,7           | 27.258,0  | 3,9        | 28.130,6   | 14.350,0 | 13.333,5   | 447,1         |
|                  | 2013/14 | 447,1           | 28.336,0  | 1,0        | 28.784,4   | 14.799,3 | 13.716,0   | 268,8         |
|                  | 2014/15 | 268,8           | 30.492,2  | 1,0        | 30.762,0   | 15.100,0 | 14.826,7   | 835,3         |
|                  | 2015/16 | 835,3           | 30.415,0  | 1,0        | 31.251,3   | 15.500,0 | 15.200,0   | 551,3         |
|                  | 2016/17 | 2190,1          | 33110,0   | 1,0        | 35301,1    | 17000,0  | 15900,0    | 2401,1        |
| Óleo de Soja     | 2010/11 | 676,6           | 7.419,8   | 0,1        | 8.096,5    | 5.367,0  | 1.741,0    | 988,5         |
|                  | 2011/12 | 988,5           | 6.591,0   | 1,0        | 7.580,5    | 5.172,4  | 1.757,1    | 651,0         |
|                  | 2012/13 | 651,0           | 6.903,0   | 5,0        | 7.559,0    | 5.556,3  | 1.362,5    | 640,2         |
|                  | 2013/14 | 640,2           | 7.176,0   | 0,1        | 7.816,3    | 5.930,8  | 1.305,0    | 580,5         |
|                  | 2014/15 | 580,5           | 7.722,0   | 25,2       | 8.327,7    | 6.359,2  | 1.669,9    | 298,6         |
|                  | 2015/16 | 298,6           | 7.702,5   | 50,0       | 8.051,1    | 6.380,0  | 1.400,0    | 271,1         |
|                  | 2016/17 | 427,7           | 8385,0    | 40,0       | 8852,7     | 6800,0   | 1550,0     | 502,7         |
| Trigo            | 2010    | 2.879,9         | 5.881,6   | 5.922,2    | 14.559,9   | 9.842,4  | 2.515,9    | 2.201,6       |
|                  | 2011    | 2.201,6         | 5.788,6   | 5.771,9    | 14.002,0   | 10.144,9 | 1.901,0    | 1.956,1       |
|                  | 2012    | 1.956,1         | 4.379,5   | 6.011,8    | 13.345,8   | 10.134,3 | 1.683,9    | 1.527,6       |
|                  | 2013    | 1.527,6         | 5.527,8   | 7.010,2    | 13.697,8   | 11.381,5 | 47,4       | 2.268,9       |
|                  | 2014    | 2.268,9         | 5.971,1   | 5.328,8    | 13.568,8   | 10.713,7 | 1.680,5    | 1.174,6       |
|                  | 2015    | 1.174,6         | 5.534,9   | 5517,6     | 12227,1    | 10367,3  | 1050,5     | 809,3         |
|                  | 2016    | 809,3           | 6726,8    | 5950,0     | 13486,1    | 10717,3  | 700,0      | 2068,8        |
|                  | 2017    | 2478,8          | 5219,1    | 6200,0     | 13897,9    | 10993,0  | 800        | 2104,9        |

FONTE: CONAB – Levantamento 8 – MAIO/2017 (disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br))

Nota: Estoque de passagem – Algodão, feijão e soja: 31 de dezembro – Arroz 28 de fevereiro – Milho 31 de janeiro e Trigo 31 de julho.

# Indicadores

PRODUÇÃO, ÁREA COLHIDA E RENDIMENTO MÉDIO DA SOJA - BRASIL E MAIORES ESTADOS PRODUTORES - 1989-2017

(Mil toneladas e mil hectares)

| ANO       | BRASIL   |              |                          | MAIORES ESTADOS PRODUTORES |              |          |              |          |              |                    |              |              |              |
|-----------|----------|--------------|--------------------------|----------------------------|--------------|----------|--------------|----------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|
|           | Produção | Área Colhida | Rendimento Médio (kg/ha) | Mato Grosso                |              | Paraná   |              | Goiás    |              | Mato Grosso do Sul |              | Minas Gerais |              |
|           |          |              |                          | Produção                   | Área Colhida | Produção | Área Colhida | Produção | Área Colhida | Produção           | Área colhida | Produção     | Área colhida |
| 1989/1990 | 20.101   | 11.551       | 1.740,16                 | 2.901                      | 1.503        | 4.572    | 2.286        | 1.411    | 941          | 1.934              | 1.209        | 875          | 583          |
| 1990/1991 | 15.395   | 9.743        | 1.580,00                 | 2.607                      | 1.100        | 3.617    | 1.966        | 1.659    | 790          | 2.300              | 1.013        | 963          | 472          |
| 1991/1992 | 19.419   | 9.582        | 2.027,00                 | 3.485                      | 1.452        | 3.415    | 1.798        | 1.804    | 820          | 1.929              | 970          | 1.003        | 456          |
| 1992/1993 | 23.042   | 10.717       | 2.150,00                 | 4.198                      | 1.713        | 4.720    | 2.000        | 1.968    | 984          | 2.229              | 1.067        | 1.159        | 552          |
| 1993/1994 | 25.059   | 11.502       | 2.179,00                 | 4.970                      | 1.996        | 5.328    | 2.110        | 2.387    | 1.090        | 2.440              | 1.109        | 1.234        | 600          |
| 1994/1995 | 25.934   | 11.679       | 2.221,00                 | 5.440                      | 2.295        | 5.535    | 2.121        | 2.133    | 1.123        | 2.426              | 1.098        | 1.188        | 600          |
| 1995/1996 | 23.190   | 10.663       | 2.175,00                 | 4.687                      | 1.905        | 6.241    | 2.312        | 2.046    | 909          | 2.046              | 845          | 1.040        | 528          |
| 1996/1997 | 26.160   | 11.381       | 2.299,00                 | 5.721                      | 2.096        | 6.566    | 2.496        | 2.478    | 991          | 2.156              | 862          | 1.176        | 523          |
| 1997/1998 | 31.370   | 13.158       | 2.384,00                 | 7.150                      | 2.600        | 7.191    | 2.820        | 3.372    | 1.338        | 2.282              | 1.087        | 1.383        | 601          |
| 1998/1999 | 30.765   | 12.995       | 2.367,00                 | 7.134                      | 2.548        | 7.723    | 2.769        | 3.418    | 1.325        | 2.740              | 1.054        | 1.336        | 577          |
| 1999/2000 | 32.890   | 13.623       | 2.414,00                 | 8.801                      | 2.905        | 7.130    | 2.833        | 4.073    | 1.455        | 2.501              | 1.107        | 1.397        | 594          |
| 2000/2001 | 38.432   | 13.970       | 2.751,00                 | 9.641                      | 3.120        | 8.623    | 2.818        | 4.158    | 1.540        | 3.130              | 1.065        | 1.496        | 642          |
| 2001/2002 | 42.230   | 16.386       | 2.577,00                 | 11.733                     | 3.853        | 9.502    | 3.291        | 5.420    | 1.902        | 3.279              | 1.192        | 1.949        | 719          |
| 2002/2003 | 52.018   | 18.475       | 2.816,00                 | 12.949                     | 4.420        | 10.971   | 3.638        | 6.360    | 2.171        | 4.104              | 1.415        | 2.333        | 874          |
| 2003/2004 | 49.793   | 21.376       | 2.329,00                 | 15.009                     | 5.241        | 10.037   | 3.936        | 6.147    | 2.572        | 3.325              | 1.797        | 2.659        | 1.066        |
| 2004/2005 | 52.305   | 23.301       | 2.245,00                 | 17.937                     | 6.105        | 9.707    | 4.148        | 6.985    | 2.662        | 3.863              | 2.031        | 3.022        | 1.119        |
| 2005/2006 | 55.027   | 22.749       | 2.419,00                 | 16.700                     | 6.197        | 9.646    | 3.983        | 6.534    | 2.542        | 4.445              | 1.950        | 2.483        | 1.061        |
| 2006/2007 | 58.392   | 20.687       | 2.822,66                 | 15.359                     | 5.125        | 11.916   | 3.979        | 6.114    | 2.191        | 4.881              | 1.737        | 2.568        | 930          |
| 2007/2008 | 60.018   | 21.313       | 2.816,00                 | 17.848                     | 5.675        | 11.896   | 3.977        | 6.544    | 2.180        | 4.569              | 1.731        | 2.537        | 870          |
| 2008/2009 | 57.166   | 21.743       | 2.629,00                 | 17.963                     | 5.828        | 9.510    | 4.069        | 6.836    | 2.307        | 4.180              | 1.716        | 2.751        | 929          |
| 2009/2010 | 68.688   | 23.468       | 2.927,00                 | 18.767                     | 6.225        | 14.079   | 4.485        | 7.343    | 2.550        | 5.308              | 1.712        | 2.872        | 1.019        |
| 2013/2014 | 86.121   | 30.173       | 2.854,00                 | 26.442                     | 8.616        | 14.781   | 5.010        | 8.995    | 3.102        | 6.148              | 2.120        | 3.327        | 1.238        |
| 2014/2015 | 96.228   | 32.093       | 2.998,00                 | 28.018                     | 8.934        | 17.210   | 5.225        | 8.625    | 3.325        | 7.178              | 2.301        | 3.507        | 1.319        |
| 2015/2016 | 95.434   | 33.251       | 2.870,00                 | 26.031                     | 9.140        | 16.845   | 5.451        | 10.250   | 3.285        | 7.241              | 2.430        | 4.731        | 1.469        |
| 2016/2017 | 113.013  | 33.856       | 3.387,00                 | 30514                      | 9.323        | 19.517   | 5.255        | 10819    | 3.279        | 8.576              | 2.522        | 5.025        | 1456         |

FONTE: CONAB

# Indicadores

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL PARA PAÍSES SELECIONADOS – 2003-2015

| PAÍSES         | 2003  | 2004  | 2005  | 2006 | 2007 | 2008 | 2009  | 2010  | 2011 | 2012 | 2013 | 2014  | 2015 |
|----------------|-------|-------|-------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|-------|------|
| <b>Mundo</b>   | 3,5   | 5,0   | 3,9   | 5,0  | 4,9  | 2,2  | -0,4  | 5,0   | 3,7  | 2,9  | 3,0  | 2,6   | 2,76 |
| África do Sul  | 3,0   | 4,5   | 5,3   | 5,6  | 5,6  | 3,6  | -1,7  | 2,8   | 3,3  | 3,1  | 2,0  | ...   | 1,19 |
| Alemanha       | -0,7  | 0,7   | 0,9   | 3,9  | 3,4  | 0,8  | -5,6  | 3,9   | 3,7  | 0,6  | 0,2  | 1,58  | 1,45 |
| Argentina      | 8,8   | 9,0   | 9,2   | 8,4  | 8,0  | 3,1  | 0,1   | 9,1   | 8,6  | 0,9  | 2,9  | 0,38  | ...  |
| Bolívia        | 2,7   | 4,2   | 4,4   | 4,8  | 4,6  | 6,1  | 3,4   | 4,1   | 5,2  | 5,2  | 6,8  | 5,46  | 4,85 |
| Brasil         | 1,1   | 5,7   | 3,2   | 4,0  | 6,1  | 5,2  | -0,3  | 7,5   | 2,7  | ...  | ...  | ...   | ...  |
| Canadá         | 1,9   | 3,1   | 3,2   | 2,6  | 2,0  | 1,2  | -2,7  | 3,4   | 3,0  | 1,9  | 2,0  | 2,44  | 1,08 |
| Chile          | 3,8   | 7,0   | 6,2   | 5,7  | 5,2  | 3,3  | -1,0  | 5,8   | 5,8  | 5,4  | 4,1  | 1,89  | 2,07 |
| China          | 10,0  | 10,1  | 11,3  | 12,7 | 14,2 | 9,6  | 9,2   | 10,3  | 9,3  | 7,8  | 3,98 | 1,88  | 2,07 |
| Colômbia       | 3,9   | 5,3   | 4,7   | 6,7  | 6,9  | 3,5  | 1,5   | 4,3   | ...  | ...  | ...  | ...   | ...  |
| Coreia do Sul  | 2,9   | 4,9   | 3,9   | 5,2  | 5,5  | 2,8  | 0,7   | 6,5   | 3,7  | 2,3  | 3,0  | 3,31  | 2,61 |
| Equador        | 2,7   | 8,2   | 5,3   | 4,4  | 2,2  | 6,4  | 1,0   | 3,3   | 8,0  | 3,6  | 5,7  | 3,80  | 0,29 |
| Estados Unidos | 2,8   | 3,8   | 3,3   | 2,7  | 1,8  | -0,3 | -2,8  | 2,5   | 1,6  | 2,3  | 2,2  | 2,39  | 2,43 |
| França         | 0,8   | 2,6   | 1,6   | 2,6  | 2,3  | 0,1  | -2,9  | 1,9   | 2,1  | 0,4  | 0,4  | 0,39  | 1,10 |
| Índia          | 8,0   | 7,0   | 9,5   | 9,6  | 9,3  | 6,7  | 8,6   | 9,3   | 6,3  | 4,5  | 6,6  | 7,2   | ...  |
| Indonésia      | 4,8   | 5,0   | 5,7   | 5,5  | 6,3  | 6,0  | 4,6   | 6,2   | 6,5  | 6,2  | 5,8  | 5,02  | 4,79 |
| Itália         | 0,2   | 1,4   | 1,2   | 2,1  | 1,3  | -1,1 | -5,5  | 1,7   | 0,7  | -2,3 | -1,9 | -0,65 | 0,51 |
| Japão          | 1,7   | 2,4   | 1,3   | 1,7  | 2,2  | -1,1 | -5,5  | 4,7   | -0,4 | 1,7  | 1,6  | -0,15 | 0,61 |
| México         | 1,4   | 4,2   | 3,1   | 5,0  | 3,2  | 1,4  | -4,7  | 5,2   | 3,9  | 4,0  | 1,4  | 2,15  | 2,58 |
| Paraguai       | 4,3   | 4,1   | 2,1   | 4,8  | 5,4  | 6,4  | -4,0  | 13,1  | 4,3  | -1,2 | 14,3 | 4,23  | ...  |
| Peru           | 4,0   | 5,6   | 6,3   | 7,5  | 8,5  | 9,1  | 1,0   | 8,5   | 6,5  | 6,0  | 5,8  | 2,34  | ...  |
| Reino Unido    | 4,3   | 2,5   | 2,8   | 3,0  | 2,6  | -0,3 | -4,3  | 1,9   | 1,6  | 0,7  | 1,7  | 2,82  | 2,33 |
| Rússia         | 7,4   | 7,2   | 6,4   | 8,2  | 8,5  | 5,3  | -7,8  | 4,5   | 4,3  | 3,4  | 7,4  | 0,63  | ...  |
| Tailândia      | 7,0   | 6,2   | 4,5   | 5,6  | 4,9  | 2,5  | -2,3  | 7,8   | 0,1  | 6,5  | 2,9  | 0,73  | 2,82 |
| Uruguai        | 0,8   | 5,0   | 7,5   | 4,1  | 6,5  | 7,2  | 2,4   | 8,4   | 7,3  | 3,7  | 4,4  | 3,24  | 0,98 |
| Venezuela      | -7,76 | 18,29 | 10,32 | 9,87 | 8,75 | 5,28 | -3,20 | -1,49 | 4,18 | 5,63 | 1,34 | -3,89 | ...  |

FONTE: Fundo Monetário Internacional, *International Financial Statistics*

Sinal convencional utilizado:

Dado não disponível.

# Indicadores

TAXA DE INFLAÇÃO ANUAL MÉDIA PARA PAÍSES SELECIONADOS (PREÇOS AO CONSUMIDOR) 2003-2015

| PAÍSES        | 2003  | 2004  | 2005  | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015   |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| <b>Mundo</b>  | 3,91  | 4,86  | 4,90  | 4,37  | 4,83  | 4,73  | 1,47  | 4,69  | 4,97  | 2,87  | 3,65  | 3,22  | 2,77   |
| África do Sul | 5,86  | 1,39  | 3,40  | 4,64  | 7,10  | 11,54 | 7,13  | 4,26  | 5,00  | 5,65  | 5,45  | 6,38  | 4,59   |
| Alemanha      | 1,44  | 1,05  | 0,60  | 0,31  | 1,62  | 0,81  | 1,70  | 0,96  | 0,97  | 1,78  | 2,56  | 0,91  | 0,23   |
| Argentina     | 10,50 | 9,22  | 8,82  | 13,53 | 14,95 | 23,94 | 10,28 | 15,40 | 17,62 | 16,39 | 10,62 | ....  | ...    |
| Bolívia       | 6,33  | 7,97  | 5,94  | 13,66 | 7,37  | 10,38 | -2,42 | 8,78  | 14,57 | 6,91  | 6,01  | 5,78  | 4,06   |
| Brasil        | 13,72 | 8,04  | 7,21  | 6,15  | 5,87  | 8,33  | 7,19  | 8,23  | 6,97  | 5,40  | 6,20  | 6,33  | 9,03   |
| Canadá        | 3,18  | 2,99  | 2,83  | 2,47  | 4,31  | 3,42  | -2,01 | 2,68  | 2,94  | 3,76  | 1,37  | 1,91  | 1,13   |
| Chile         | 4,97  | 7,47  | 7,15  | 12,65 | 4,84  | 0,47  | 3,84  | 8,83  | 3,33  | 1,30  | 1,73  | 4,40  | 4,35   |
| China         | 1,16  | 3,88  | 1,82  | 1,46  | 4,75  | 5,86  | -0,70 | 3,31  | 5,41  | 2,65  | 2,63  | 1,99  | 1,44   |
| Colômbia      | 6,47  | 5,13  | 15,86 | 5,78  | 5,04  | 7,56  | 3,41  | 3,86  | 6,73  | 3,17  | 1,52  | 2,88  | 5,01   |
| Coreia do Sul | 3,40  | 2,98  | 1,03  | -0,14 | 2,40  | 2,96  | 3,54  | 3,16  | 1,58  | 1,04  | 0,70  | 1,27  | 0,71   |
| Equador       | 10,59 | 4,26  | 7,73  | 8,00  | 6,65  | 13,85 | -1,36 | 6,75  | 6,71  | 4,40  | 4,95  | 3,57  | 3,97   |
| EUA           | 1,99  | 2,75  | 3,22  | 3,07  | 2,66  | 1,96  | 0,76  | 1,22  | 2,06  | 1,80  | 1,49  | 1,62  | 0,12   |
| França        | 2,09  | 1,44  | 2,11  | 2,24  | 2,51  | 2,25  | 0,51  | 0,73  | 1,23  | 1,20  | 1,02  | 0,51  | 0,04   |
| Índia         | 3,81  | 3,77  | 4,25  | 6,15  | 6,37  | 8,35  | 10,88 | 11,99 | 8,86  | 9,31  | 10,91 | 6,35  | 4,91   |
| Indonésia     | 5,49  | 8,55  | 14,33 | 14,09 | 11,26 | 18,15 | 8,27  | 8,26  | 8,12  | 4,53  | 4,16  | 6,39  | 6,36   |
| Itália        | 2,89  | 2,59  | 1,74  | 1,87  | 2,60  | 2,44  | 2,07  | 0,40  | 1,20  | 1,50  | 1,53  | 0,24  | 0,04   |
| Japão         | -1,71 | -1,35 | -1,27 | -1,11 | -0,91 | -1,24 | -0,51 | -2,19 | -1,89 | -1,20 | -0,62 | 2,75  | 0,79   |
| México        | 21,14 | 8,36  | 5,21  | 6,34  | 4,97  | 6,06  | 3,40  | 4,46  | 5,37  | 3,23  | 1,63  | 4,02  | 2,72   |
| Paraguai      | 12,21 | 8,99  | 10,08 | 6,08  | 9,77  | 9,34  | 2,04  | 6,10  | 9,83  | 5,55  | -3,80 | 5,03  | 3,13   |
| Peru          | 2,30  | 1,99  | 2,10  | 8,29  | 2,39  | 1,94  | 1,56  | 6,01  | 5,17  | 2,08  | 1,73  | 3,23  | 3,56   |
| Reino Unido   | 2,17  | 2,91  | 2,81  | 2,69  | 2,87  | 2,89  | 1,99  | 3,17  | 2,13  | 1,66  | 1,79  | 1,46  | 0,05   |
| Rússia        | ...   | ...   | 12,68 | 9,69  | 8,99  | 14,11 | 11,67 | 6,84  | 8,43  | 5,08  | 6,78  | 7,83  | 15,53  |
| Tailândia     | 1,63  | 3,31  | 4,56  | 4,69  | 3,55  | 3,84  | 1,92  | 3,66  | 4,25  | 1,33  | 1,67  | 1,90  | -0,90  |
| Uruguai       | 16,54 | 10,10 | 0,68  | 6,53  | 9,42  | 8,02  | 5,58  | 4,66  | 8,98  | 7,37  | 7,62  | 8,88  | 8,67   |
| Venezuela     | 34,93 | 33,95 | 29,60 | 17,90 | 15,45 | 30,13 | 7,83  | 45,94 | 28,15 | 14,06 | 40,64 | 62,17 | 121,74 |

FONTE: Fundo Monetário Internacional, *International Financial Statistics*

Sinal convencional utilizado:

Dado não disponível.

## Panorama Econômico – Maio/2017

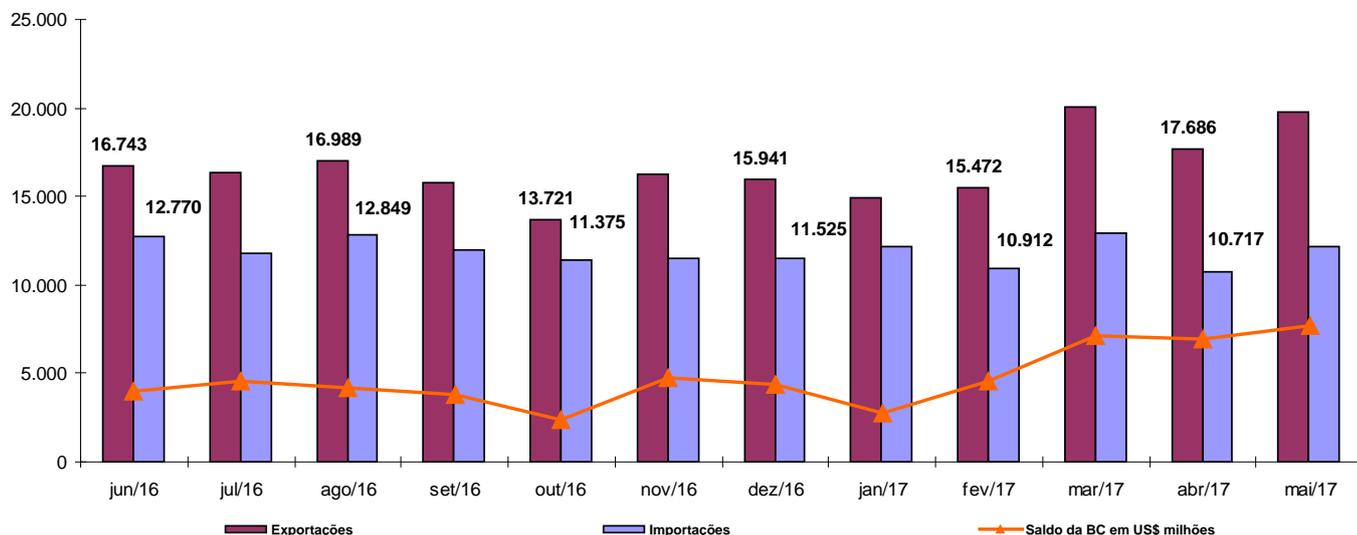
Carlos Ilton Cleto

### Comércio Internacional.

#### Balança Comercial Semanal – (Maio/2017) - MDIC

##### Fato

Em maio a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 7,66 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,79 bilhões e *importações* de US\$ 12,13 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 29,03 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 87,93 bilhões e *importações* de US\$ 58,90 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 31,92 bilhões e no ano US\$ 146,83 bilhões.



Fonte: MDIC

##### Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 7,5%, e as *importações* de 4,0%. Pelo mesmo critério, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve queda de 8,4% nas *exportações* e de 7,4% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou avanço de 6,2% com relação ao mesmo mês do ano anterior e recuo de 8,0% na comparação com abril de 2017.

Em maio, na comparação com igual mês do ano anterior, houve aumento nas *exportações* de produtos *semimanufaturados*, 16,4% e *básicos*, 11,6%, por outro lado ocorreu queda nas *exportações* de *manufaturados*, 1,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e México. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 30,2% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 20,2% nos *bens de consumo*, e 1,5% nos *bens intermediários*. Os *bens de capital* tiveram queda de 20,7%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior o avanço nas *exportações* foi de 18,5% determinada por crescimento nos produtos *básicos*, 27,0%, *semimanufaturados*, 15,3% e *manufaturados* 8,9%. Nesta comparação as *importações* cresceram 8,4%, devido ao aumento em *combustíveis e lubrificantes*, 23,9%, *bens intermediários*, 13,0% e *bens de consumo*, 4,8%. Por outro lado ocorreu queda de 19,4%, nas compras de *bens de capital*. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das *exportações* brasileiras foram China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão, e os nossos principais fornecedores foram, China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

##### Conseqüências

O *saldo comercial exterior* segue apontando expansão, devendo fechar o ano com novo *recorde comercial*. Para os próximos períodos é esperada continuidade na obtenção de *superávits comerciais*.

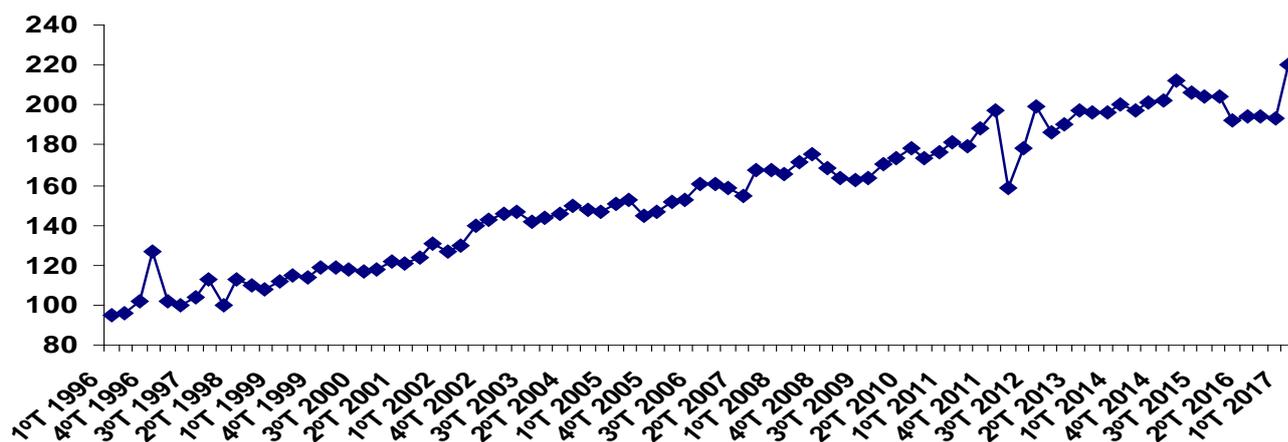
##### Atividade

#### PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (1º Trimestre 2017) - IBGE.

##### Fato

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 1,0% no primeiro trimestre de 2017, frente ao último trimestre de 2016, chegando a R\$ 1.595 bilhões. Com relação ao primeiro trimestre de 2016, houve recuo de 0,4%, e no acumulado dos últimos quatro trimestres a retração foi de 2,3%.

## PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

### Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* teve expansão de 13,4%, a *Indústria*, 0,9% e os *Serviços* apresentaram estabilidade. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* recuou 1,6%, a *Despesa de Consumo das Famílias* diminuiu 0,1% e o *Consumo da Administração Pública* 0,6%. No *setor externo* as *Importações* avançaram 1,8% e as *Exportações* tiveram crescimento de 4,8%.

No confronto com o primeiro trimestre de 2016, a *Agropecuária* apresentou crescimento de 15,2%, a *Indústria* apresentou retração de 1,1% e os *Serviços* 1,7%. Na *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, pelo oitavo trimestre consecutivo, todos os componentes da demanda interna apresentaram recuo o *Consumo das Famílias* recuou 1,9%, a *Formação Bruta de Capital Fixo*, 3,7% e o *Consumo da Administração Pública* 1,3%. As *Exportações* registraram aumento de 1,9%, e as *Importações* 9,8%.

No acumulado dos quatro trimestres, houve desempenho positivo na *Agropecuária*, 0,3% e negativo na *Indústria*, 2,4% e *Serviços*, 2,3%. Pelo lado da demanda, a *Formação Bruta de Capital Fixo*, caiu 6,7%, a *Despesa de Consumo das Famílias* 3,3% e a *Despesa de Consumo da Administração Pública* 0,7%. No *setor externo*, as *Exportações* diminuíram 0,4%, e as *Importações* 2,7%.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2017 foi de 15,6% do PIB, abaixo do observado no mesmo trimestre do ano anterior, 16,8%. A taxa de poupança foi de 15,7%, ante 13,9% no mesmo período de 2016.

### Conseqüências

Apesar do crescimento frente ao trimestre imediatamente anterior, o **PIB** aponta que a *atividade econômica* permanece em nível baixo, existindo incertezas com relação a uma recuperação mais intensa nos próximos trimestres.

### Atividade

#### Produção Industrial Mensal (Março/2017) – IBGE

### Fato

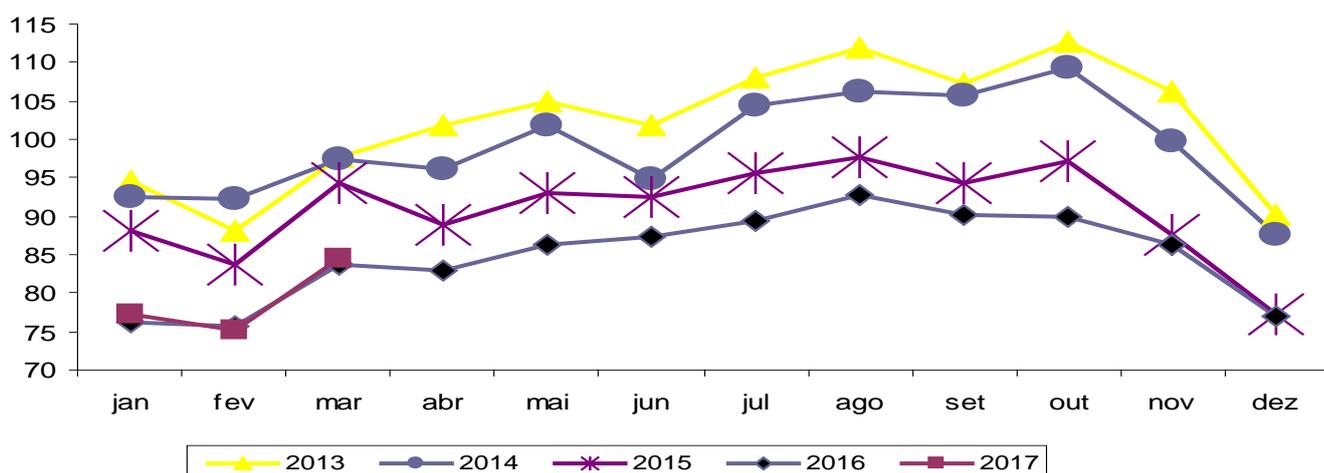
Em março, a *produção industrial* caiu 1,8% com relação ao mês anterior. Frente a março de 2016 o ocorreu avanço de 1,1% e no acumulado dos últimos doze meses houve retração de 3,8%.

### Causa

Na comparação com o mês anterior, *bens de consumo duráveis* registraram o recuo mais acentuado, 8,5%, eliminando o avanço de 8,0% registrado em fevereiro. Os setores de *bens intermediários* recuaram 2,5%, o de *bens de capital* retrocedeu 2,5% e o de *bens de consumo semi e não-duráveis*, 1,8%.

Com relação a março de 2016, a *produção industrial* apresentou o maior avanço em *bens de consumo duráveis*, 8,5%, seguido pelos *bens de capital*, 4,5%. Os segmentos de *bens intermediários* também apontaram taxa positiva 0,5%. Por outro lado, o setor produtor de *bens de consumo semi e não-duráveis* apontou a única taxa negativa, 0,5%.

### Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

#### Consequência

Apesar da queda registrada no mês, as variações negativas estão menos intensas, demonstrando que se ainda não apresenta recuperação consistente, não registra aprofundamento maior na crise.

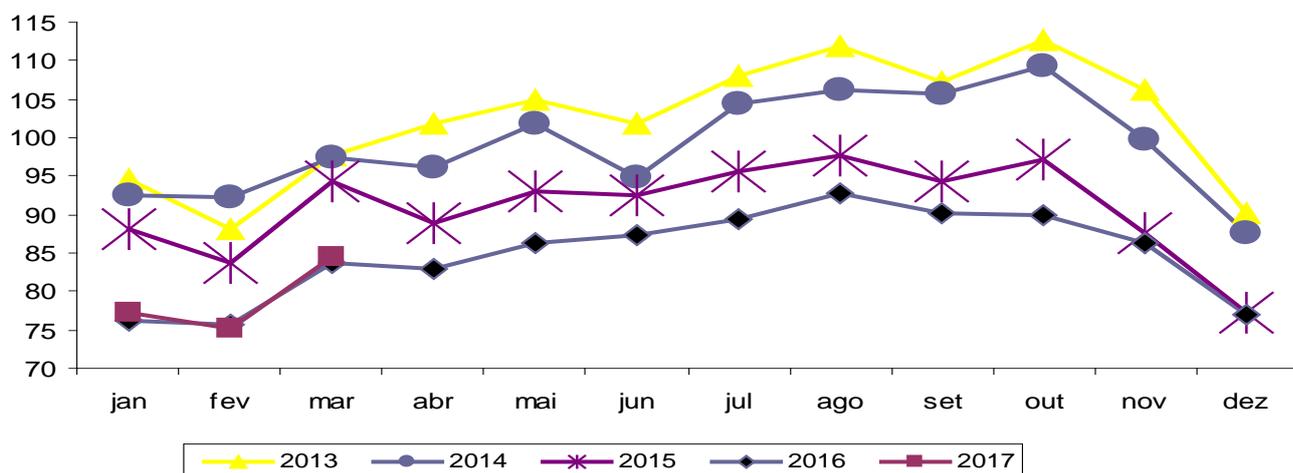
#### Atividade

##### Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Março/2017) - IBGE

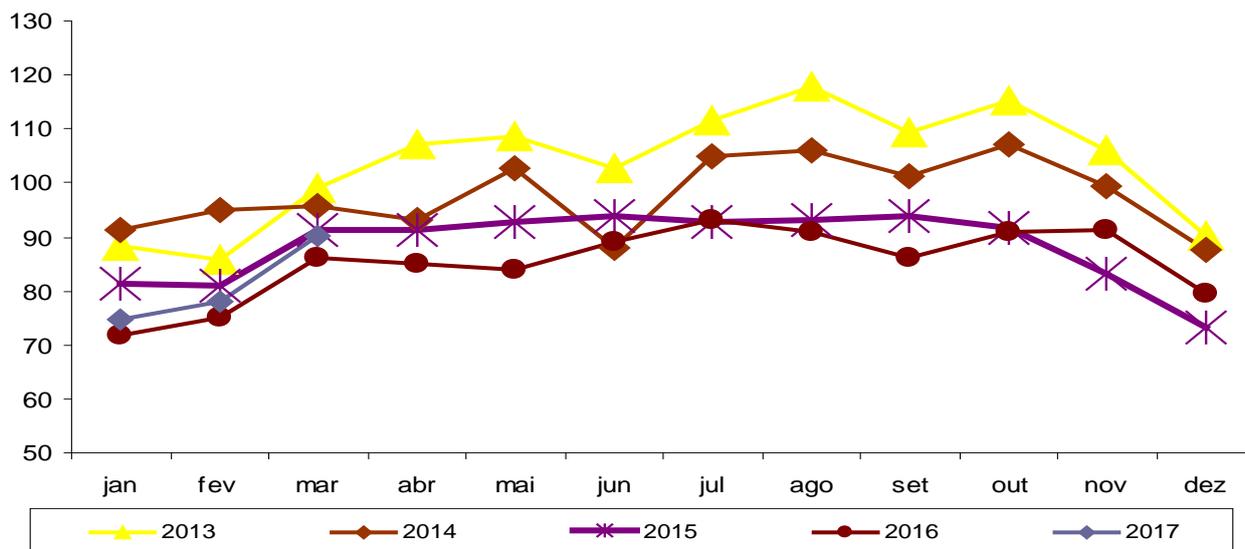
#### Fato

Entre fevereiro e março, a *produção industrial* caiu em oito dos quatorze locais pesquisados e na comparação com março de 2016, oito das quinze regiões pesquisadas registraram variação positivas. No **Paraná** a *produção industrial* apresentou queda de 2,9%, frente ao mês anterior. Na comparação com março de 2016 houve avanço de 4,9%, em doze meses o recuo foi de 1,4% e no acumulado do ano ocorreu avanço de 4,6%.

### Produção Industrial BRASIL



## Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

### Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior recuo foram: Santa Catarina, Ceará, **Paraná**, Minas Gerais e Pará. Por outro lado os recuos avanços em São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Na comparação com março de 2016, os maiores avanços foram: Goiás, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, **Paraná**, Espírito Santo e Minas Gerais. Os recuos foram registrados no Amazonas, Bahia, Ceará, Pará, Região Nordeste, Pernambuco e Mato Grosso.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, nove registraram avanço. Os maiores impactos positivos vieram de *máquinas e equipamentos* e de *veículos automotores, reboques e carrocerias*. Por outro lado, a maior variação negativa foi em *produtos alimentícios*.

### Consequência

De forma semelhante ao que ocorreu nacionalmente a indústria paranaense recuou em março, frente ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve avanço. Para os próximos meses a *indústria paranaense* deve apresentar recuperação, todavia, de forma semelhante ao resultado nacional, não devem ser esperados avanços muito contundentes.

### Atividade

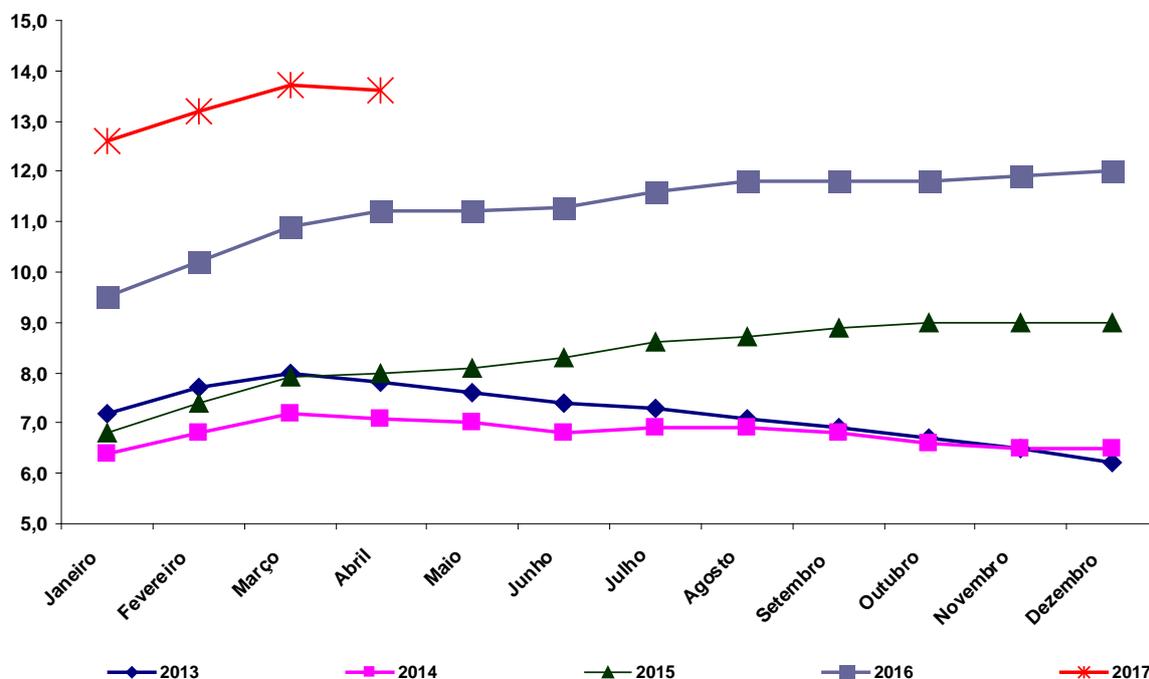
**PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – fev-mar-abr de 2017) – IBGE**

### Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em abril de 2017, *taxa de desocupação* de 13,6%, com crescimento de 2,4 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e expansão de 1,0 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em janeiro. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.107 ficando estável em ambas as comparações.

### Causa

No trimestre a *população desocupada* cresceu em ambas as comparações, 8,7% em relação ao trimestre encerrado em janeiro e 23,1% frente ao mesmo trimestre em 2016. O número de *empregados no setor privado com carteira assinada* recuou nas duas comparações, 1,7% na comparação com janeiro e 3,6% frente a abril de 2016.



### Conseqüência

Apesar do breve recuo frente ao trimestre encerrado em março deste ano (0,1 p.p.), o *desemprego* segue em expansão e o *rendimento real habitual* estável, não existindo motivos muito fortes para sinalizar uma mudança nesta tendência, que dependerá de sinalizadores de *Política Econômica* ou fatores de mercado para a esperada recuperação.

### Atividade

#### Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Abril/2017) – IBGE

#### Previsão da Safra de Grãos

### Fato

Em abril, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas*, estimou uma produção de 233,1 milhões de toneladas, 26,2% superior à safra de 2016 e 1,2 %, acima da previsão de março. A *área a ser colhida*, 60,8 milhões de hectares, está 6,5% acima da registrada no ano passado.

### Causa

Com relação à produção de 2016, as três principais culturas, o *arroz*, o *milho* e a *soja* que juntos representam 93,7% do total da *produção nacional*, registrou avanço na produção de 2,4% para *soja*, de 3,3%, para o *arroz* e de 16,5% para o *milho*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para treze dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 2ª safra*, *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª e 2ª safras*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – canephora*, *cana-de-açúcar*, *cebola*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, *soja em grão*, e *sorgo em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra*, *aveia em grão*, *batata-inglesa 3ª safra*, *café em grão – arábica*, *cevada em grão*, *feijão em grão 3ª safra*, *laranja*, *mamona em baga*, *mandioca*, *trigo em grão* e *triticale em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43,2%, Sul, 35,8%, Sudeste, 9,7%, Nordeste, 7,7%, e Norte, 3,6%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 25,0%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 18,3%.

### Conseqüência

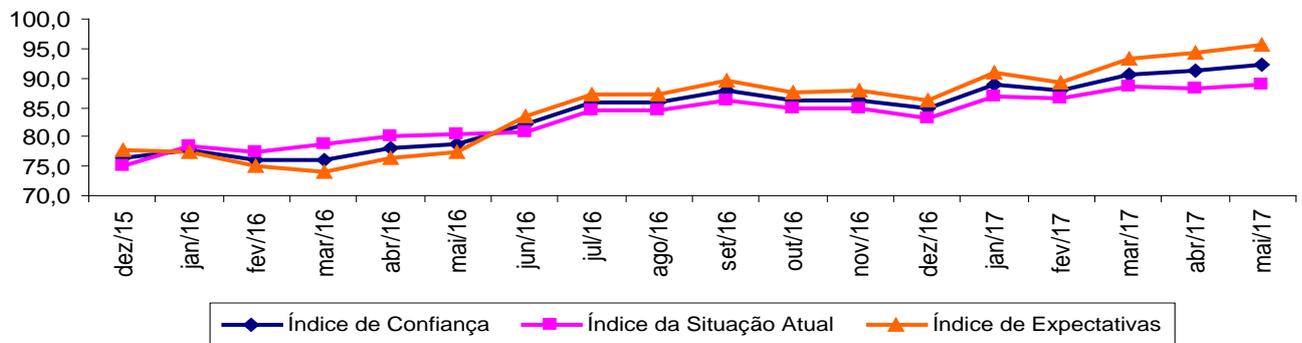
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em abril, a *safra de grãos* em 2017 será superior a do ano anterior. Este prognóstico deverá prosseguir em expansão ao longo do ano, estando condicionado, ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*.

### Atividade

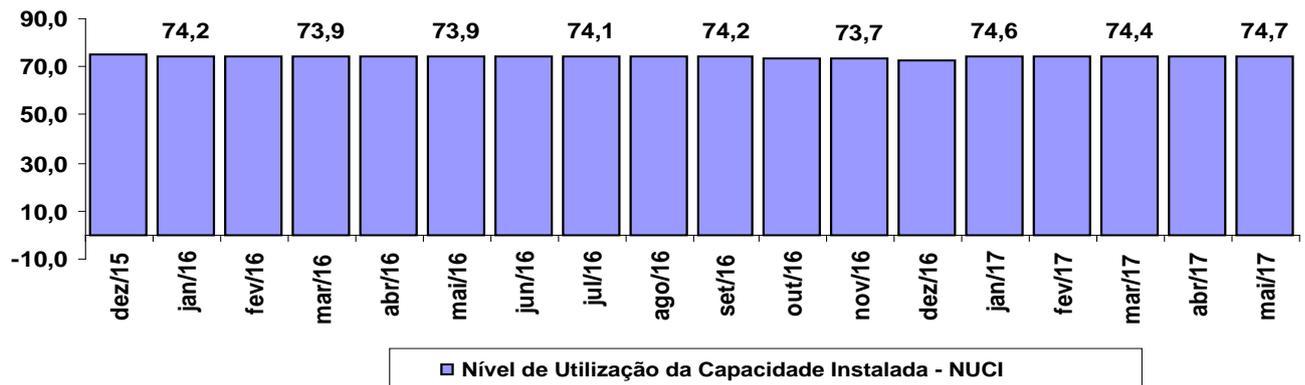
#### Sondagem da Indústria (Maio/2017) – FGV

### Fato

Na passagem de abril para maio, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI*, registrou avanço de 1,1 p.p., passando de 91,2 para 92,3 pontos, o maior nível desde abril de 2014. A verificação apresentou crescimento tanto no *Índice da Situação Atual – ISA*, 0,7 pontos, como no *Índice de Expectativas – IE*, 1,3 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* permaneceu estável em 74,7%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

### Causa

Em junho o ISA passou de 88,3 para 89,0 pontos. O quesito que mede o nível de demanda subiu 4,7 pontos para 87,6 pontos. Houve redução de 0,6 p.p. na parcela das empresas que avaliam o nível de demanda como forte e queda em maior magnitude, 14,4 p.p. na parcela que avaliam como fraco.

O IE avançou de 94,4 para 95,7 pontos, com o indicador que mede as perspectivas para a produção nos três meses seguintes crescendo 5,8 pontos, chegando a 99,0 pontos. O percentual de empresas prevendo reduzir a produção nos meses seguintes caiu 4,4 p.p. chegando a 18,4% e a parcela que pretende aumentar a produção, permaneceu crescendo 2,6 p.p. atingindo 34,7%.

### Conseqüências

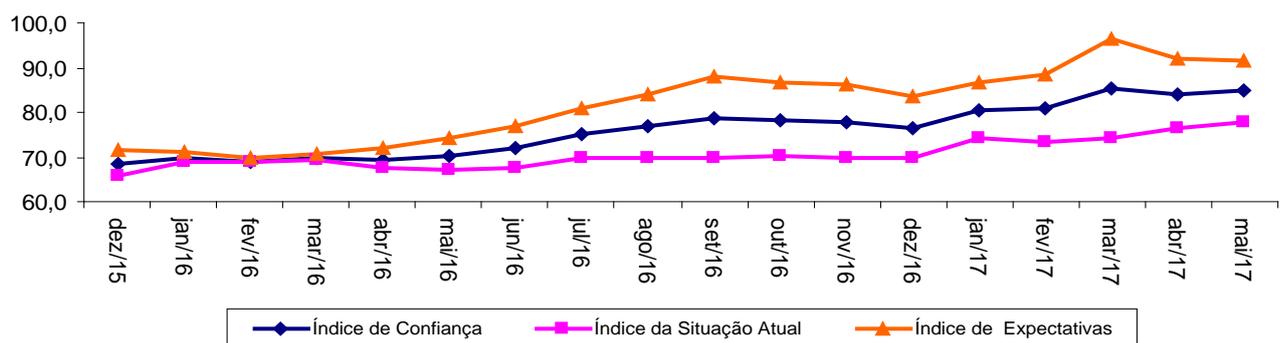
A indústria começa a apresentar redução no pessimismo, todavia ainda existem incertezas com relação à continuidade da recuperação, condicionada principalmente pelo crescimento do consumo interno e estabilidade política.

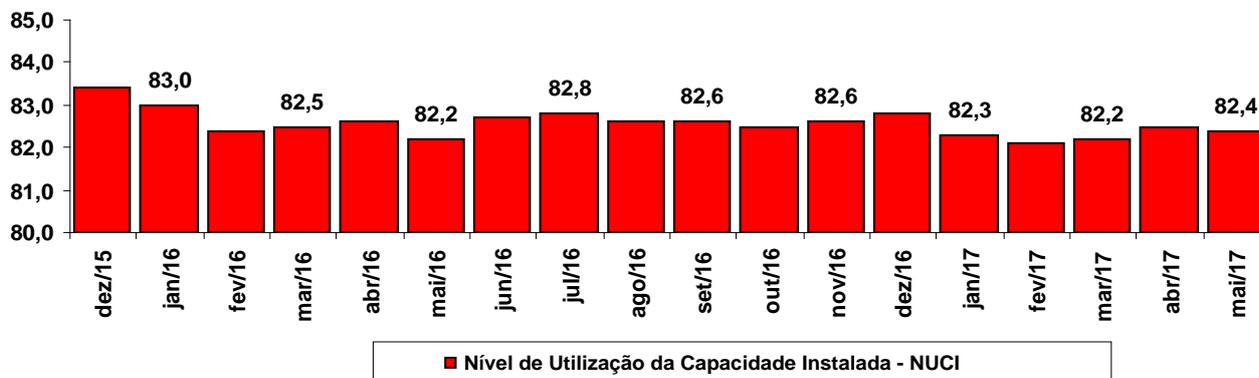
### Atividade

#### Sondagem de Serviços (Maio/2017) – FGV

### Fato

O Índice de Confiança de Serviços - ICS subiu 0,5 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 84,7 pontos, recuperando parte da perda do mês anterior 1,1 ponto. Na mesma comparação, o Índice da Situação Atual – ISA cresceu 1,3 pontos, passando para 77,9 pontos. O Índice de Expectativas - IE recuou 0,4 pontos, atingindo 91,7 pontos.





Fonte: FGV

#### Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação positiva sobre a *situação atual dos negócios*, que cresceu 2,7 pontos. Nas *expectativas*, houve recuo de 0,6 pontos na *tendência dos negócios nos seis meses seguintes*. O NUCI do setor de serviços caiu 0,1 p.p.

#### Consequência

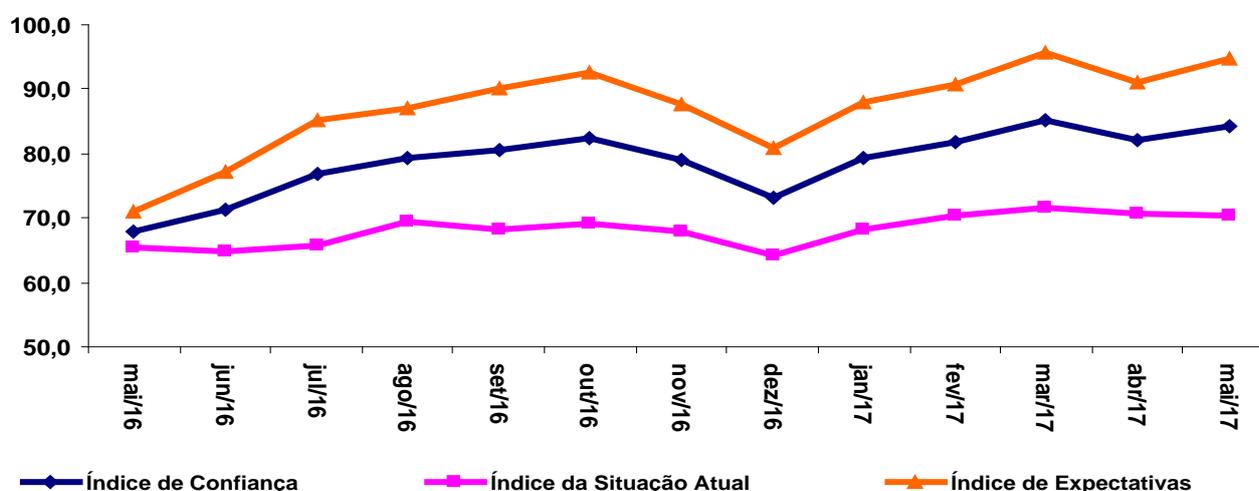
O *setor de serviços* segue em melhora gradual, sendo, porém, esta reação condicionada pelas expectativas, inexistindo por enquanto sensíveis alterações no quadro presente.

#### Atividade

##### ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Maio/2017) – FGV

#### Fato

Entre os meses de abril e maio, o ICC avançou 2,0 pontos passando de 82,2 para 84,2 pontos. O índice da *Situação Atual* caiu 0,3 pontos, de 70,8 para 70,5 pontos, e o *Índice das Expectativas* avançou 3,5 pontos de 91,1 para 94,6 pontos.



Fonte: FGV

#### Causa

Com referência a *situação presente*, o indicador que mede o grau de *satisfação em relação à situação financeira da família* caiu 1,3 pontos, atingindo 64,1 pontos após ter recuado também no mês anterior. Nas *expectativas*, o indicador que mede o *ímpeto por compra de bens duráveis*, subiu 7,4 pontos, recuperando a perda de 7,2 pontos apresentada no mês anterior.

#### Consequência

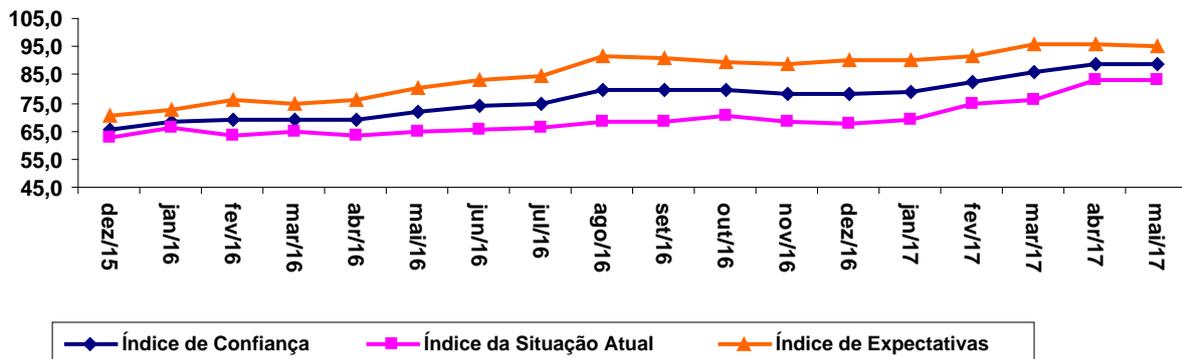
A alta no mês reflete a *inflação* mais baixa e os *juros nominais* em queda. Todavia, a pesquisa ainda não captou os efeitos do *aprofundamento da crise política* ocorridos em meados do mês.

## Atividade

### Sondagem do Comércio (Maio/2017) – FGV

#### Fato

O Índice de Confiança do Comércio - **ICom** recuou 0,5 pontos entre abril e maio, passando de 89,1 para 88,6 pontos. O Índice da Situação Atual – **ISA** ficou estável em 82,9 pontos, e o Índice de Expectativas - **IE** caiu 1,0 ponto chegando 94,8 pontos.



Fonte: FGV

#### Causa

No **IE** a queda mais acentuada ocorreu no quesito que mede o otimismo com a satisfação *dos negócios nos seis meses a frente*, que recuou 1,1 pontos em relação ao mês anterior, alcançando 94,3 pontos. No **ISA** apesar da estabilidade no mês o índice avançou pelo quarto mês consecutivo, considerando a *média móvel trimestral*.

#### Consequência

Após consecutivos meses de crescimento o indicador apresenta acomodação no mês, apesar de ainda estar em patamar historicamente baixo. Nos próximos meses o indicador deve apresentar queda, decorrente dos eventos envolvendo o cenário político ocorrido no mês de maio.

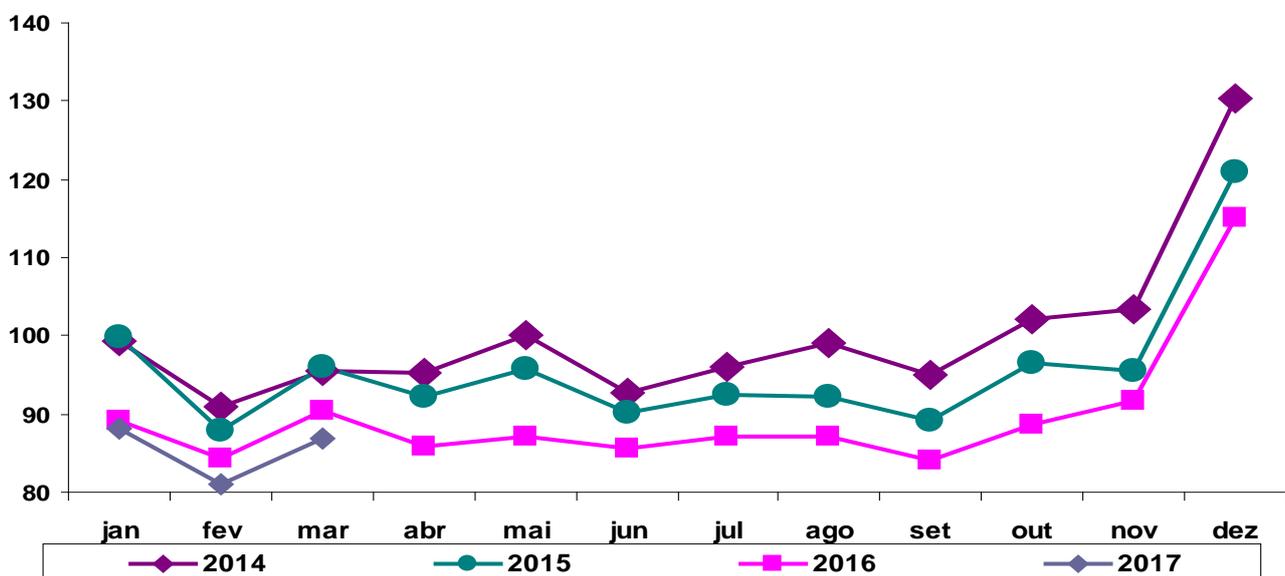
## Atividade

### Pesquisa Mensal do Comércio (Março/2017) – IBGE

#### Fato

No mês de março, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, caiu 1,9%, e a *receita nominal* também 1,9%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de negativos 4,0% sobre março de 2016 e negativos 5,3% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de negativo 2,0% com relação a igual mês de 2016 e positivos 3,5% no acumulado em doze meses. No acumulado do trimestre o *volume de vendas*, atingiu variação negativa de 3,0%, e a *receita nominal*, positiva de 0,5%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: negativos 2,0% em relação ao mês anterior, negativos 2,7%, frente a março de 2016, negativos 2,5% no acumulado do trimestre e negativos 7,1% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram: queda de 2,3% em relação ao mês anterior, variação negativa de 1,2%, frente a março de 2016, queda 0,1% no acumulado do trimestre e de 0,5% nos últimos doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

## Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, quatro das oito atividades pesquisadas tiveram queda no *volume de vendas*: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,5%, *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 0,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,0%, e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 6,2%. Os segmentos que mostraram avanço foram: *Móveis e eletrodomésticos*, 6,1%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 5,6%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,1% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,9%. Considerando o *comércio varejista ampliado* ocorreram quedas em *Veículos e motos, partes e peças*, 0,1% e *Material de Construção*, 2,7%.

## Consequência

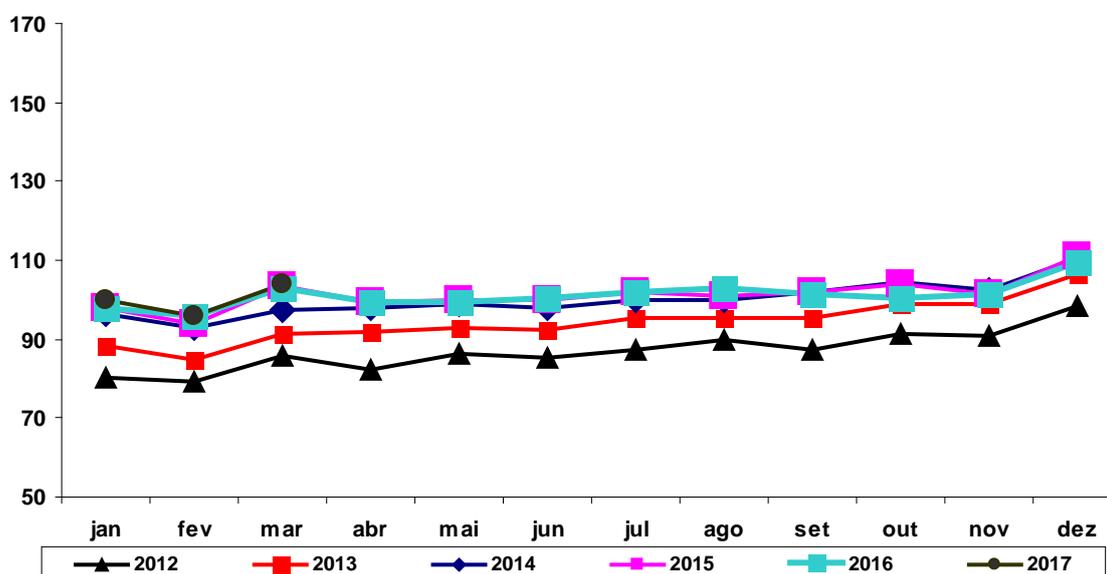
Seguindo o exemplo de outros setores o *comércio varejista* apresenta os resultados do *desaquecimento econômico*. Alguma recuperação deverá ser vista nos próximos meses, porém sem registrar grande intensidade.

## Atividade

### Pesquisa Mensal de Serviços (Março/2017) – IBGE

## Fato

No mês de março frente ao mês do ano anterior, o *volume de serviços* caiu 2,3% e a *receita nominal dos serviços* diminuiu 1,0%, frente a igual mês do ano anterior o recuo no *volume de serviços* recuou 5,0% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 1,0%. No acumulado em doze meses a taxa do *volume de serviços* ficou em negativos 5,0% e a *receita nominal* aumentou 0,1%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

## Causa

No confronto com o mês anterior, com relação ao volume de serviços, as quedas foram em: *Serviços Prestados às Famílias*, 2,1%, *Outros Serviços*, 1,2%, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 1,1%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 0,8% e *Serviços de Informação e Comunicação* 0,4%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou crescimento de 0,9%.

## Consequência

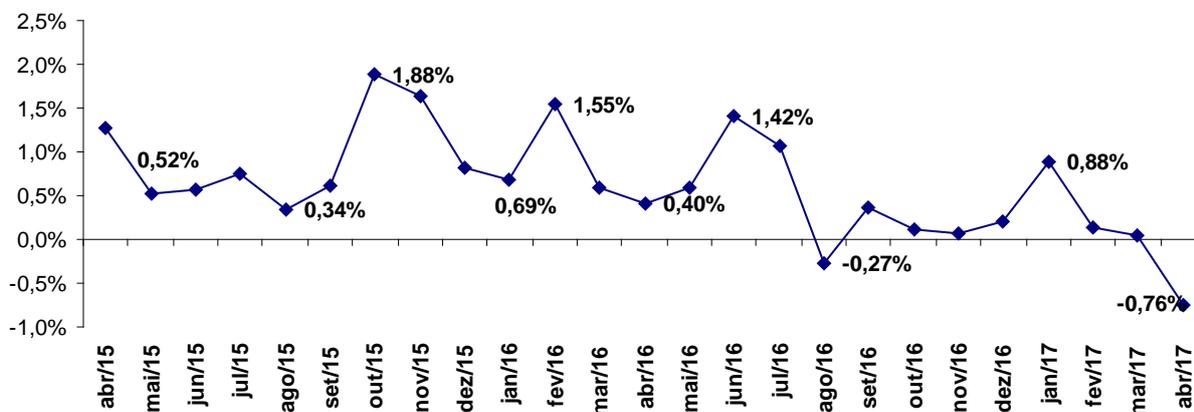
O segmento de *Serviços* segue apresentando variações negativas, não sendo esperada recuperação mais intensa para os próximos meses.

## Inflação

### IGP-10 (Maio/2017) – FGV

## Fato

O *IGP-10* registrou variação negativa de 1,10% em maio, diminuindo 0,34 p.p. com relação a abril. No acumulado em doze meses à variação é de 2,14%.



Fonte: FGV

### Causa

No mês de maio, dentre os componentes do **IGP**, a variação do **IPA**, diminuiu 0,45 p.p., apresentando variação negativa de 1,74%. Neste, a maior desaceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação 1,97 p.p. abaixo do registrado em abril, chegando ao percentual de negativos 5,46%. Contribuiu para este decréscimo *minério de ferro, cana-de-açúcar e leite in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação negativa de 0,38%, porém, 0,43 p.p. maior do que a variação de abril, com destaque para *combustíveis e lubrificantes*. Os *Bens Finais* tiveram recuo de 0,03 p.p., com variação de 0,18%. A maior desaceleração foi originada em *combustíveis para consumo*.

O **IPC** teve desaceleração de 0,21 p.p. com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pela menor variação do índice, neste grupo sobressaiu-se o item *frutas*. Os grupos *Habitação, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas* também apresentaram variações menores nos preços. O **INCC** apresentou a mesma variação do mês anterior, negativos 0,02 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e maior variação em *Mão de Obra*.

### Consequência

O **IGP-10** apresentou menor no mês, principalmente em decorrência da menor variação em *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses, a expectativa é de continuidade na manutenção do índice em patamares baixos.

### Inflação

#### IGP-M (Maio/2017) – FGV

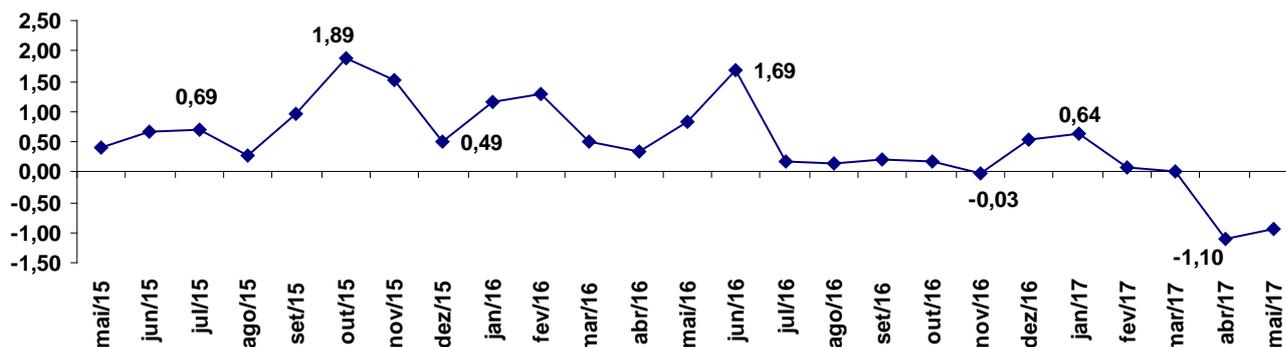
### Fato

O **IGP-M** registrou variação negativa de 0,93% em maio, crescendo 0,17 p.p. com relação a abril. Em doze meses o acumulado é 1,57%.

### Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que tem a maior participação na composição do **IGP-M** (60%), apresentou aceleração de 0,21 p.p., porém ainda com variação negativa de 1,56%. A menor queda foi consequência principalmente do aquecimento em *Bens Intermediários*, 0,83 p.p., com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* recuaram 0,04 p.p., decorrente de *minério de ferro, cana-de-açúcar e leite in natura*. Os *Bens Finais* tiveram variação 0,30 p.p. menor, em decorrência da menor variação em *alimentos in natura*.

O **IPC** variou 0,29% em maio, recuando 0,04 p.p., com menor variação em *Alimentação*, dado desaquecimento em *hortaliças e legumes*. Também foram computados decréscimos em *Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas*. No **INCC** a variação foi 0,21 p.p. superior à registrada no mês anterior, com aquecimento em todos os componentes.



Fonte: FGV

## Consequência

Apesar dos preços terem caído menos que no mês anterior, seguem em patamar negativo, principalmente em decorrência das *Matérias-Primas Brutas*. Para os próximos meses é esperada continuidade nesta tendência.

## Inflação

### IGP-DI (Abril/2017) – FGV

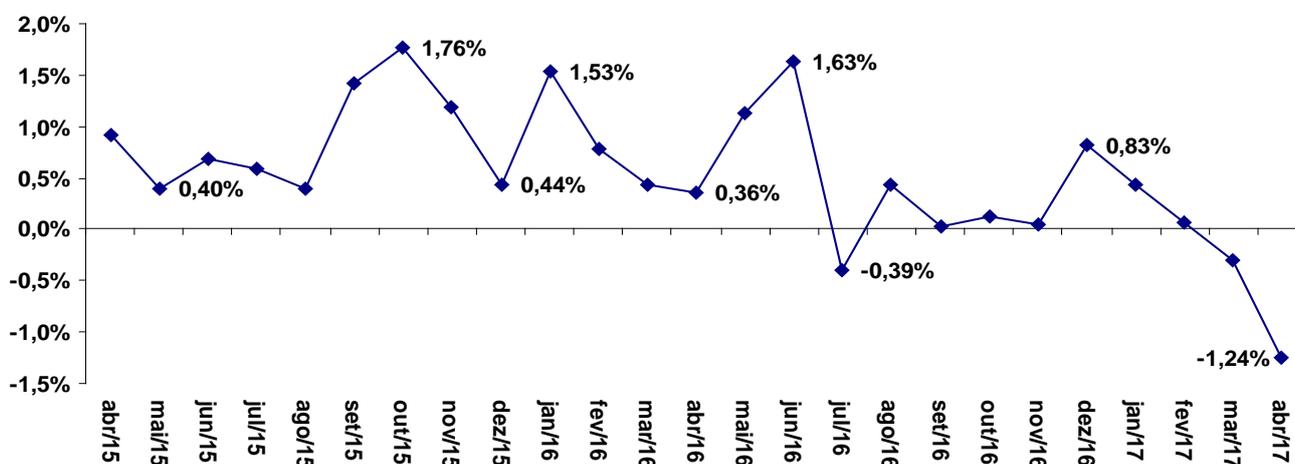
#### Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de negativos 1,24% em abril, desacelerando-se 0,86 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 2,74%.

#### Causa

Na composição do *IGP-DI*, o *IPA* reduziu sua taxa de variação em 1,18 p.p., atingindo negativos 1,96%. As *Matérias-Primas Brutas* foram as responsáveis pelo recuo, registrando variação 4,32 p.p. menor do que no mês anterior, chegando a negativos 5,83%, com destaque descendente para *minério de ferro, mandioca e laranja*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,03 p.p., apesar de ter apresentado índice negativo de 0,86%, sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *combustíveis e lubrificantes*. Os *Bens Finais* aumentaram a taxa de variação em 0,43 p.p., por conta de *combustíveis para consumo*.

No *IPC* houve desaquecimento de 0,35 p.p., decorrente da desaceleração nos preços do grupo *Habituação*, em decorrência da menor variação do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram menor variação: *Vestuário, Despesas Diversas, Educação, Leitura e Recreação e Alimentação*. O *INCC* registrou desaceleração de 0,18 p.p., com recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

## Consequência

O *IGP-DI* voltou a apresentar *desaceleração* no mês, principalmente decorrente do recuo no *IPA* decorrente do *preço das Matérias-Primas Brutas*. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativas para os próximos períodos é de recuo, também, para os *preços ao consumidor*.

## Inflação

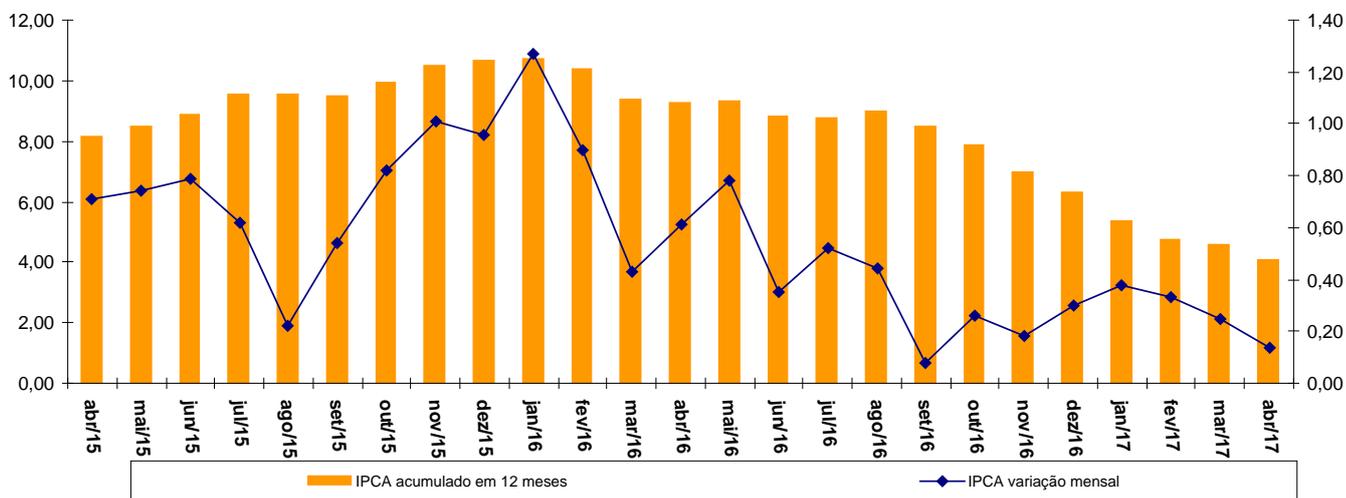
### IPCA (Abril/2017) – IBGE

#### Fato

O *IPCA* variou 0,14% em abril, 0,11 p.p. abaixo da variação de março. O índice acumulado em doze meses é de 4,08%, 0,49 p.p. menor do registrado nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado ficou em 1,10%, abaixo do acumulado no mesmo período do ano passado, 3,25%. Em *Curitiba* o índice caiu 0,32 p.p., registrando variação negativa de 0,05% em abril, 0,97% no ano e 2,48% em doze meses.

#### Causa

O principal motivo para a menor variação em abril, veio das *contas de energia elétrica*, com queda de 6,39% e contribuição de 0,22 p.p. e *combustíveis*, com queda de 1,95% e contribuição de 0,10 p.p. Com a redução na *energia elétrica*, o grupo *Habituação*, que teve variação negativa de 1,09%, apresentou a queda mais expressiva e o impacto mais forte para a redução do índice. Pelo lado dos grupos que tiveram variação maior no mês, destacam-se *Saúde e Cuidados Pessoais*, decorrente da variação nos *medicamentos* e *Alimentação e Bebidas*, por conta do *tomate* e da *batata-inglesa*.



Fonte: IBGE

### Consequência

Após a aceleração de janeiro o **IPCA** segue em queda pelo terceiro mês consecutivo. Para os próximos períodos é esperada continuidade na trajetória de queda, ficando, porém, condicionada ao comportamento dos *Alimentos*.

### Inflação

#### IPCA - 15 (Maio/2017) – IBGE

#### Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,24% em maio, 0,03 p.p. acima do registrado em abril. Nos últimos doze meses o acumulado é de 3,77%, e no ano, 1,46%. **Em Curitiba a variação foi de 0,21%**, 0,15 p.p. superior ao registrado em abril, acumulando 1,17% no ano e 2,37% em doze meses.

#### Causa

A aceleração do índice foi influenciada principalmente pelos *remédios*, que tiveram subiram de 2,08%, com impacto de 0,07 p.p. no **IPCA-15**. Com isto o grupo *Saúde e Cuidados Pessoais*, pelo segundo mês consecutivo, apresentou a mais elevada variação de grupo. O grupo *Vestuário* também registrou forte variação no mês, 0,74% e impacto de 0,04 p.p.

### Consequência

No mês o índice apresentou aceleração, principalmente em decorrência da variação dos preços dos *remédios*. Para os próximos meses as expectativas são de retomada no arrefecimento, embora de forma pouco intensa.

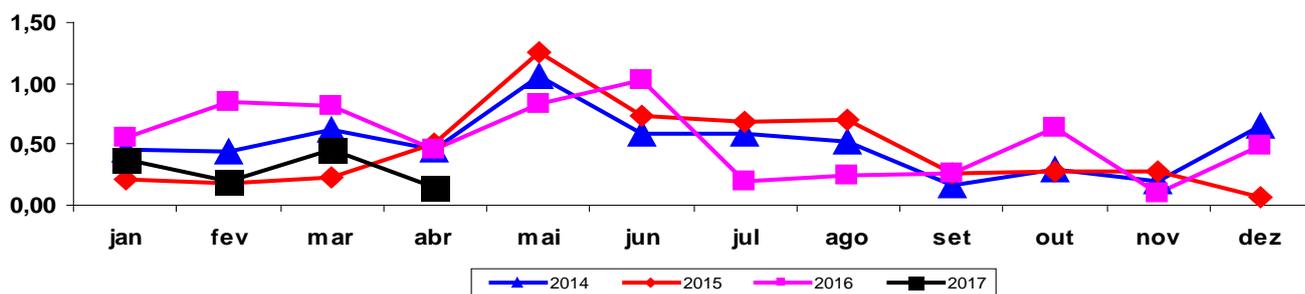
### Inflação

#### Custos e Índices da Construção Civil (Abril/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

#### Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,15% em abril, 0,31 p.p. abaixo do resultado de março. Em doze meses, o acumulado é de 5,07%, menor do que o registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 5,39%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.037,96, em março, para R\$ 1.039,54 em abril sendo R\$ 534,41 relativos aos *materiais* e R\$ 505,13 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de negativos 0,19% no mês, 0,31% no ano e 4,49% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 1.060,17.



Fonte: IBGE e CAIXA

## **Causa**

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,04%, 0,02 p.p. abaixo do índice de março, e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,62 p.p., passando de 0,90% em março para 0,28% em abril. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 1,45% para *materiais* e 9,21% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,01% na Região Norte, 0,47% na Região Nordeste, 0,02% no Sudeste, 0,02% no Centro-Oeste, e 0,05% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.086,17, Sul, R\$ 1.074,48, Norte, R\$ 1.052,37, Centro-Oeste, R\$ 1.042,27 e Nordeste R\$ 964,77.

## **Consequência**

Apesar da pressão exercida pelo *reajuste salarial* resultado do *acordo coletivo* na Paraíba, no mês foi observado forte recuo. Para maio deverá ocorrer *aquecimento sazonal* decorrente do *dissídio coletivo* da categoria em São Paulo, para o restante do ano não deverão ocorrer grandes sobressaltos.

## **Inflação**

### **IPP - Índices de Preço ao Produtor (Abril/2017) – IBGE**

## **Fato**

O IPP apresentou variação de negativa de 0,12% em abril, ficando, portanto 0,18 p.p. inferior à variação do mês anterior. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 3,05% e no ano a variação foi de negativos 0,20%.

## **Causa**

No mês, treze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas no mês, as maiores variações foram em *refino de petróleo e produtos de álcool, impressão, minerais não metálicos e madeira*. Ainda na comparação mensal, tiveram as maiores influências *refino de petróleo e produto de álcool, alimentos, indústrias extrativas e outros produtos químicos*. No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *indústrias extrativas, metalurgia, minerais não metálicos, e outros equipamentos de transporte*. No ano as maiores influências vieram de *metalurgia, indústrias extrativas, alimentos, e veículos automotores*.

## **Consequência**

A *desaceleração dos preços* ao produtor em abril deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* por meio do maior repasse para os *preços no varejo*.

## **Operações de Crédito**

### **Nota à Imprensa (Abril/2017) - BACEN**

## **Fato**

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.072 bilhões em abril. A relação entre o *crédito total e o PIB* caiu 0,2 p.p. frente ao mês anterior e 3,4 p.p. na comparação com abril de 2016. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* alcançou 30,2% a.a. e a *taxa de inadimplência* manteve-se estável em 3,9%.

## **Causa**

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou recuo de 0,2% no mês e 2,2% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.526 bilhões, diminuindo 0,6% no mês e 3,2% com relação a abril de 2016. No segmento de *pessoa jurídica*, houve queda de 0,8% no mês chegando à R\$ 719 bilhões, com destaque para a queda em *capital de giro*. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* diminuíram 0,4% no mês atingindo R\$ 806 bilhões, sobressaindo a redução em *cartão à vista*.

No *crédito direcionado* houve aumento de 0,2% no mês e queda de 1,1% em doze meses, chegando a R\$ 1.546 bilhões. Esse desempenho resultou de decréscimos de 0,3% para *pessoas jurídicas* e aumento de 0,6% no crédito para *pessoas físicas*. No segmento de *pessoas jurídicas* destacaram-se *liquidações dos financiamentos para investimentos com recursos do BNDES*. No segmento a *pessoas físicas* o avanço nos *financiamentos rurais e imobiliários*.

As *taxas médias geral de juros* diminuíram 1,9 p.p. no mês e 2,4 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 38,7% a.a., com redução de 2,7 p.p. no mês e 3,1 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, foi registrado recuo de 0,8 p.p. em relação ao mês anterior e 2,8 p.p. frente a abril de 2016, chegando a 19,2% a.a.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* manteve-se em 3,9%, com estabilidade no mês e crescimento de 0,3 p.p. no confronto com abril de 2016. A *taxa de inadimplência* relativa às *pessoas físicas* manteve-se estável no mês e para *pessoas físicas* houve aumento de 0,1 p.p., situando-se respectivamente em 4% e 3,8%, respectivamente.

## **Consequência**

Ao longo do ano o indicador não deverá mostrar em expansão, devendo permanecer estável, refletindo a *desaceleração da atividade econômica*.

## **Setor Externo**

### **Nota à Imprensa (Abril/2017) - BACEN**

### **Fato**

Em abril, o *Saldo de Transações Correntes* registrou superávit de US\$ 1,2 bilhão. As *reservas internacionais* no conceito de *liquidez* cresceram US\$ 984 milhões, totalizando US\$ 376,3 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 319,7 bilhões, diminuindo US\$ 1,6 bilhão, em relação à posição apurada em dezembro de 2016.

### **Causa**

O *saldo da conta de transações correntes* registrou déficit de US\$ 19,8 bilhões, equivalente a 1,06% do PIB em doze meses. Na *conta financeira*, os ingressos líquidos de *investimentos diretos no país* somaram US\$ 5,6 bilhões no mês, acumulando US\$ 84,7 bilhões nos últimos doze meses.

A movimentação das *reservas*, durante o mês de abril foi consequência, principalmente, de *operações de recompra*, *receitas de remuneração de reservas* e *variações por paridades e por preços*. A *dívida externa* de médio e longo prazo diminuiu US\$ 1,6 bilhão, atingindo US\$ 263,2 bilhões e a de curto prazo chegou em US\$ 56,5 bilhões, com aumento de US\$ 158 milhões.

### **Consequência**

Os *indicadores externos da economia brasileira* apresentam estabilidade e com significativa melhora no *déficit em transações correntes*.

### **Política Fiscal**

#### **Nota à Imprensa (Abril/2017) - BACEN**

### **Fato**

Em abril, o *setor público não financeiro* registrou *superávit primário* de R\$ 12,9 bilhões. No acumulado no ano o *superávit* atingiu R\$ 15,1 bilhões, e considerando o fluxo de doze meses o *déficit* é de R\$ 145,1 bilhões (2,29% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.025 bilhões (47,7% do PIB), diminuindo 0,1 p.p. do PIB no confronto com o mês anterior e aumentando 1,5 p.p. no ano. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 28,3 bilhões, no mês, e R\$ 437,1 bilhões, em doze meses (6,89% do PIB). O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 15,4 bilhões no mês, de R\$ 123,7 bilhões no ano e 582,2 bilhões, 9,18% do PIB em doze meses.

### **Causa**

Na composição do *superávit primário*, no mês, o *Governo Central*, os *Governos Regionais* e as *Empresas Estatais* registraram por ordem *superávit* de R\$ 11,5 bilhões, R\$ 867 milhões e R\$ 590 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em doze meses, como *proporção do PIB*, houve crescimento de 0,06 p.p. em relação a março. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, no ano, o avanço foi consequência da *incorporação dos juros* e da *valorização cambial acumulada*. O *crescimento do PIB nominal*, o *superávit primário*, e o ajuste de paridade da cesta de moedas da dívida externa líquida mitigaram este crescimento.

### **Consequência**

Como consequência da *desaceleração da atividade econômica* e de *adoção de políticas expansionistas* num passado recente, o resultado de *déficit acumulado* tem se repetido nos últimos meses. Para os próximos períodos é esperada continuidade na busca da geração de *superávit primário mensal*.